ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.199

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A retirada de Eden por doença

põe desde já o problema da sua substituição

na chefia do Governo e do Partido Conservador

LONDRES, 20—(do redactor político da «Reuter», Fraser Wighton) — *As notícias sobre a doença do primeiro-ministro foram recebidas com grande surpresa pelos seus correligionários parlamentares.*

Embora sir Anthony tivesse um ar cansado e esgotado nas primeiras frases da crise do Médio Oriente, apareceu muito mais á vontade depois do «cessar-fogo» no Egipto e da decisão das Nações Unidas, de enviarem para ali uma força internacional. Contudo, 20 horas, por dia, de trabalho quase contínuo, durante os sete dias da semana, tiveram, evidentemente, os seus efeitos.

Os círculos parlamentares reconheceram que a indisposição de sir Anthony Eden não poderia ter aparecido numa altura mais inconveniente, dada a crise no Médio Oriente.

Embora as decisões governamentais sobre os problemas externos sejam da responsabilidade colectiva do Gabinete, sir Anthony, com a sua longa experiência de política internacional é considerado, essencialmente, como a força orientadora da política britanica, exercendo um domínio excepcional dos pormenores quotidianos.

Os círculos políticos recusaram-se a amplificar aquilo que dizia o comunicado oficial sobre o estado de saude do primeiro-ministro, ou a discutir por quanto tempo ele estará, provavelmente, afastado do seu cargo. No seu impedimento, desempenhará as funções inerentes á presidência do Gabinete Richard Butler, o qual, embora nunca te-

(Continua na ultima página)

Candidatos á sucessão: Butler, Mac Milan e Salisbury

Nota do dia

Electrificação

O Chefe do Estado iniciou uma visita de três dias ás obras de aproveitamento hidroeléctrico do sistema Cávado-Rabagão e do Douro internacional. Esteve ontem na Caniçada e na Venda Nova, visitará hoje Paradela e deslocar-se-á amanhã á barragem de Picote. Não pode deixar de louvar-se o interesse que o primeiro magistrado da Nação tem mostrado pela obra de electrificação em curso, não se poupando á incomodidade de uma longa viagem para avaliar dos progressos realizados e das perspectivas que os novos empreendimentos oferecem. É esse, sem duvida, um dos aspectos —e não o menos importante— da missão que lhe compete de contribuir com o seu incitamento para os progressos do trabalho nacional e de estimular com a sua presença tanto a iniciativa privada como as realizações que o Estado empreende nos vários domínios da administração publica. É de toda a justiça reconhecer que o sr. general Craveiro Lopes se tem desempenhado dessa missão com um aprumo, uma inteligência, uma austeridade e um espírito de sacrifício exemplares, que lhe conferem o direito ao reconhecimento dos seus concidadãos e lhe têm acrescentado o prestígio que conquistou muito justamente no exercício das suas altas funções. Ele não ignora a importancia considerável que a electrificação pode ter no progresso do País. Não quer, por isso, deixar de acompanhar, nas suas diversas fases, a execução de um plano de fomento de largo alcance, que pode abrir novos horizontes á economia nacional e contribuir decisivamente para a indispensável melhoria do nível de vida do povo português. Honra lhe seja.

ROTEIRO DE SAN-MARINO — (2)

«Nem turistas, nem italianos; somos san-marinenses!»

— proclamam como um grito de guerra os habitantes do mais pequeno Estado do Mundo

(San-Marino, via Panair) por **PIERRE LEGER**

No dia seguinte, logo de manhã, na Praça Malatesta, em Rimini, James Wilson e o seu falacioso companheiro francês esperavam o «auto-pullman» que os levaria a San-Marino.

Eram oito horas e a ultima cigarra de oiro fretenia num plátano enorme, cuja sombra repousante cobria o variegado mosaico das mesas de uma esplanada, onde se bebia um lustroso café da Somália e se consumiam almudes de enjoativa coca-cola.

Estávamos impacientes por escalar o temeroso Monte Titano, arquitectura rupestre, de bom calcário dolomita, que se erguia, verticalmente, como um cone vulcanico, destacando a sua gigantesca massa, cortada a pique, entre os contrafortes agrestes e escalvados dos Apeninos e uma morna e rósea planície que estendia as suas branquejantes cidades, termas de luxo, praias de ócio e de volupia, até á fímbria violeta, hialinamente transparente, como um Murano, das águas do Adriático.

Centenas de pessoas, quase tudo gente humilde, carregada de crianças, de sacos, de malas, aguardavam outros autocarros, que iam até

(Continua na 3.ª pág.)

O DRAMA DO POVO HUNGARO

A vida organiza-se

nos campos de refugiados

(Do nosso enviado especial Eurico da Costa)

VIENA, 20. — Voltei ao campo de refugiados de Traiskirchen, pequeno oasis onde estão instalados milhares de Hungaros acossados pela fome, pelo medo e pelo infortunio para esta boa e pacífica terra austríaca. Procuro saber, á margem de paixões políticas ou meros intuitos de propaganda, as razões por que estes homens se exilaram voluntáriamente, por que trouxeram suas mulheres e filhos ou por que os abandonaram; por que causa lutaram e com que sinceridade lutaram por ela.

Como tenho dito, a maioria é constituída por operários e campomeses, gente simples e espontanea, que vou conhecendo melhor á medida que lido mais com eles, nesta ronda incansável pelos campos de refugiados.

Em Traiskirchen a vida dos expatriados normaliza-se. Crianças loiras brincam, indiferentes e desconhecendo os horrores do drama que as rodeia, nos enormes e sombrios corredores desta velha Academia Militar que já abrigou tro-

(Continua na página seguinte)

O general Nordstad assumiu o comando das forças da N. A. T. O.

PARIS, 20 — Numa cerimónia simples, no Quartel-General da N. A. T. O. o general Alfred Gruenther, transmitiu, esta manhã, o comando supremo das forças aliadas na Europa ao seu sucessor o general da Aeronáutica, Lauris Nordstad. — (F. P.).

A resposta do prof. Marcelo Caetano à carta que lhe dirigiu o eng.º Cunha Leal

O sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, enviou-nos, com pedido de publicação, cópia da carta que dirigiu ao sr. eng. Cunha Leal, em resposta á sua, que ontem publicámos. É o seguinte esse documento:

Lisboa, 19 de Novembro de 1956.

Ex.mo Sr. Eng. Cunha Leal:

Acuso a recepção da carta de V. Ex.ª cuja correcção muito apreciei.

Faz V. Ex.ª várias observações ao passo do meu ultimo discurso em que me referi á participação de homens publicos na administração de empresas. Afirmei que se tratava de um fenómeno universal e que se verificava entre nós antes do Estado Novo, documentando a

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Observações gerais

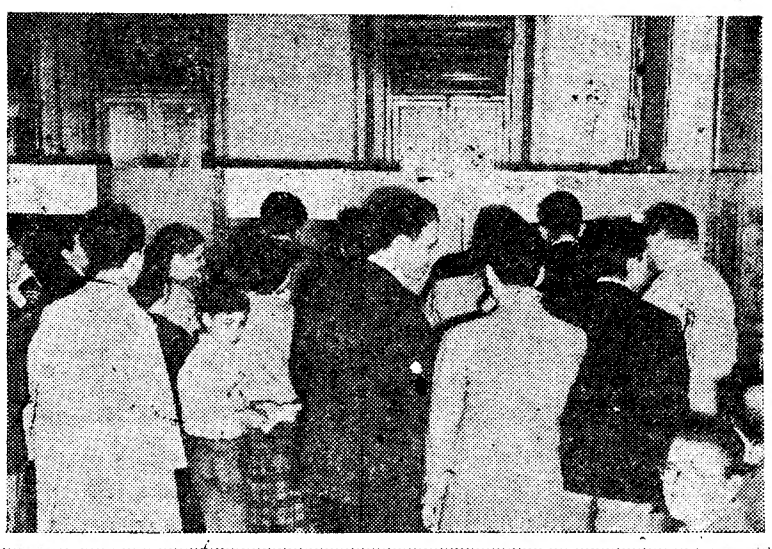
sobre a Lei de Meios para 1957

A proposta de Lei de Meios para 1957, que o Ministério das Finanças apresentou há dias para apreciação pela Camara Corporativa e decisão da Assembleia Nacional, vem precedida, como a do ano anterior, de um desenvolvido relatório. Nele se registam e comentam os aspectos capitais da conjuntura económico-financeira, nacional e internacional, bem como as perspectivas mais salientes que dessa conjuntura decorrem.

É justo salientar, desde já, a notabilidade desse relatório, pela completa justeza da formulação da análise e, ainda, pelo objectivismo e clareza com que os problemas são postos e encarados. E se no caso da observação do comportamento recente da actividade económica nacional as conclusões não são mais extensas, mais completas e mais precisas, como seria de desejar, o facto explica-se quer pela natureza do trabalho em referência, quer, e tal-

(Continua na 14.ª página)

As bichas de Lisboa 8



Há «bichas» e mais «bichas». Noventa e nove por cento dos Portugueses não escapam ás «bichas». Estes que se vêem na gravura e que marcham em fila indiana, á velocidade de dois metros á hora para um «guichet» onde terão de se curvar para compreender que lhes falta ainda um papel, uma fotografia ou um carimbo, são empregados de pensões, hoteis, restaurantes, tabernas, confeitarias, «cafés», mercearias, padarias, talhos, mercados, etc. Sob o império da Burocracia eles devem possuir um cartão de sanidade, passado na Delegação de Saude do distrito de Lisboa. Esta exigência parece-nos justa. Mas a «bicha», a tremenda, a famosa «bicha», essa também aqui domina. As horas escoam-se, os pés doem, e a «bicha» faz que anda, mas não anda...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os acontecimentos políticos na Hungria

(Continuação da página anterior)

pas nazis e depois soviéticas e em cujas paredes cobertas de patine se perdeu há muito tempo o reflexo do poderoso império austro-hungaro.

Por este portão monumental saíam romanticos alferes de Cavalaria que tanto valsavam nos salões elegantes das embaixadas ou do palácio imperial ou abriam o peito para receber a bala que havia de fazer deles herois. Nestes quartos e corredores que percorro agora tentando perscrutar a sua história, já não se ouve o tilintar das esporas brilhantes de outrora. Arrastam-se agora por eles, penosamente, os pés de velhas magiares que descem com dificuldade três corredores para ir buscar ás cozinhas a sua magra ração de sopa com carne e pão negro. Já não estalam os risos alegres de jovens cadetes, mas sim o soluçar dolorido de um homem deitado sobre a sua tarimba, que deixou na terra da pátria, tão perto e tão distante, uma mulher amada ou um filho estremecido. Nas paredes dos dormitórios já foram pregadas fotografias, imagens de santos, pequenas recordações de que os exilados não querem separar-se, tendo-as sempre ao alcance da vista.

Os jovens, com a sua imensa capacidade de adaptação, não perdem tempo e tentam construir aqui uma vida em substituição da que deixaram. Aparece uma bola e, como acontece com rapazes em todas as partes do Mundo, correm para o terreiro e empregam-se ao prazer de chutar o esférico. As mulheres novas procuram um companheiro para dividir as suas alegrias e as suas mágoas, muito menos alegria do que mágoas. Vieram de todas as partes da Hungria. Não se conheciam quando aqui chegaram, mas aqui e acolá desponta já um romance de amor. Que importam aquelas roupas sujas e quase esfarrapadas, unicas que a precipitação da partida permitiu trazer? Nos seus olhos de apaixonados brilha uma chama que se pode opor a todas as desgraças e a todas as violências do Mundo. Quando os vejo procurando um recanto onde não os perturbem, entre as árvores do jardim, sinto que alguma coisa se afirma para além do drama. Mas os mais velhos sofrem, Sofrem a dor de uma ausencia da terra onde o seu sangue e o seu suor estão misturados e esta ausencia do meio telurico onde a sua existencia decorria rouba-lhes forças para reagir. Encontro-os sentados pelos cantos, o olhar vago ou brincando distraídamente com uma pequena recordação.

Do fundo do corredor, onde apenas ecoam agora os passos pesados dos policias de serviço, vem uma canção nostalgica, que não entendo, mas cuja melodia me soa ao ouvido como se me fosse já familiar. E' um canto triste, dilacerante, que me lembra uma melopeia alentejana.

Todos têm aqui uma história, um caso para contar. Alguns recusam-se a falar. Pretendem apenas esquecer. Os novos têm esperança no futuro, sonham com Eldorados distantes, Américas de incalculáveis riquezas, o Canadá, a Africa do Sul — e o seu optimismo patenteia-se quando aos disticos em hungaro que cobrem as portas dos quartos e dos corredores se acrescentam letreiros onde o bom humor tenta encobrir a forma como encaram a situação. Leio numa porta estes dizeres em tosco letreiro: Hotel Gyor. Abro a porta e é o mesmo panorama em todos: tarimbas encostadas umas ás outras ao longo da parede, sem espaço para circular entre elas. Mas ao lado destes há outros disticos. Quando mos traduzem, sinto qualquer coisa doer dentro de mim. São os apelos angustiosos, pedidos de informação acerca do paradeiro de um parente. Mãe que procura os filhos. Pai que se separou da família. Mulher que não sabe onde pára o marido. O drama de todos os refugiados.

Cá fora, animam-se os jardins desta vilasinha austríaca que se prepara para enfrentar a dureza do Inverno. Padres católicos ouvem em confissão os fieis, passeando de um lado para o outro. Os protestantes ouviram missa celebrada por um padre refugiado. Os que não são crentes vêm encostar-se ás grades do campo, contemplando a vida que se agita cá fora. Não podem sair. São homens sem pátria agora e a liberdade de ultrapassarem aquelas barras de ferro não lhes é permitida. A boa gente austríaca vem pela estrada, fala-lhes, dá-lhes notícias, oferece-lhes alimentos. A ultima imagem que trago comigo, fixada na retina, é a destes homens ansiosamente debruçados sobre a vida que se agita cá fora, chamando os que passam, o rosto abrindo-se-lhes num sorriso quando descobrem outro sorriso que lhes corresponde. E' disso que eles precisam, do calor humano que nenhum refugio, nenhuma instituição, nenhum organismo internacional lhes pode dar. — E. C.

Reunião magna

de professores liceais

Um grupo de professores liceais que fizeram o estágio no Liceu Normal de Lisboa, tomou a iniciativa de promover uma reunião magna, no próximo dia 8 de Dezembro, com programa que oportunamente será dado a conhecer.

As adesões (que devem indicar moradas), podem ser enviadas, desde já, á Repartição do Ensino do Ministério do Ultramar ou ás reitorias dos Liceus de Camões e de Gil Vicente.

Carta do prof. Marcelo Caetano

(Continuação da 1.ª pág.)

minha afirmação com o enunciado dos nomes de alguns homens publicos que, *entre outros*, exerciam funções em conselhos de administração no ano de 1926.

V. Ex.ª entende que «a enumeração destas criaturas só se compreende com propósitos de achincalho». Apelo para qualquer pessoa de juizo recto e imparcial para que diga se é lícito vislumbrar tais propósitos no meu discurso. Os factos passados há trinta anos pertencem á História: limitei-me a referí-los. Ninguém poderá ver nisso seja o que for de desprimoroso, como não o seria dizer que no tempo da Monarquia o Crédito Predial era administrado por Hintze Ribeiro e por José Luciano e que Julio de Vilhena foi governador do Banco de Portugal, lugar de que se demitiu quando foi eleito chefe do Partido Regenerador mas que ocupou devido aos méritos revelados na sua vida de homem publico.

Não andei á procura dos nomes dos políticos republicanos que em 16 anos de parlamentarismo exerceram cargos em sociedades: limitei-me, para efeitos de documentação (repito), a abrir o *Anuário Comercial* para 1926 na parte relativa á cidade de Lisboa. Como se vê não levei muito longe a investigação.

Diz V. Ex.ª que actualmente as empresas privadas estão «invadidas» pela «fina flor do situacionismo». É pena que V. Ex.ª não procure provar a sua afirmação, como eu procurei provar a minha. Assim, seria conveniente dizer quantas sociedades anónimas existem hoje no País (em confronto com 1926) para depois se ver quantos antigos Ministros se encontram na administração delas e qual a percentagem que o seu numero representa relativamente ao total.

Pelo que respeita á intervenção do Estado, também só se exerce hoje nos bancos emissores, nas empresas concessionárias e nas empresas de economia mista em que o Estado associou o seu capital ao dos particulares.

Que a intervenção política do Estado se faz com moderação mostra-o a própria C. P. cujo Conselho de Administração, outrora composto por 21 administradores entre os quais figuravam vários políticos, foi reduzido a 7 membros, sendo um apenas antigo Ministro e esse mesmo escolhido pela sua autoridade de jurisconsulto de notória reputação em Direito Comercial.

V. Ex.ª refere-se ao seu caso pessoal e recorda a sua passagem pelo Banco Nacional Ultramarino. Lembro-me perfeitamente da discussão que essa nomeação levantou e ficou-me a ideia de não ter constituído um passo feliz na sua carreira política nem tão pouco um facto que possa aduzir-se em abono dos costumes do tempo.

Mas para que havemos de revolver o passado?

Teria sido preferível que V. Ex.ª indicasse quem são hoje os corruptos que dão á administração publica «o aspecto de um pobre Cristo crucificado». Esse seria um grande serviço prestado á Nação. Porque os visados poderiam defender-se e o Governo, quando visse provados os casos de corrupção que ignora, poderia proceder como nunca deixou de fazer.

Também teria sido excelente que V. Ex.ª indicasse concretamente quais os lugares importantes que Ministros deixaram de prover em serviços de si dependentes com a esperança, *quase sempre bem sucedida* (o que denota a frequência do caso) de serem eles próprios a preencher as cobiçadas vagas quando chegada a sua vez de serem despedidos das funções governativas.

Agradecendo as palavras amáveis que fico devendo á bondade de V. Ex.ª subscrevo-me, de V. Ex.ª, Mt.º Att.º e Ven.º a) *Marcello Caetano*.

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

os favoritos do publico

escolhem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! *Conserve* os seus alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a *melhor* escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes — também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atentando no seu sorriso atraente se usar o TEK com *regularidade*.

Tek

MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO Johnson & Johnson

Fortes e Saudáveis!

Dê MAIZENA aos seus pequenos! Dar-lhes-á um alimento excelente, são, nutritivo e que lhes agradará. Há mil maneiras de preparar a MAIZENA, de forma a agradar às crianças a quem fornece, sob volume reduzido, muitas calorias e vitaminas.

MAIZENA

HÁ UMA SÓ

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

À VENDA EM TODA A PARTE

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

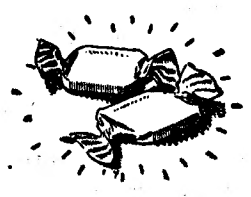
8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.



PASTILHAS RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

San-Marino atravessa uma fase de prosperidade

Aventuras de viagem de dois jornalistas

na mais pequena e antiga República do Mundo

(Continuação da 1.ª pág.)

Ancona, mesmo Florença e a distante Veneza.

Panoramica humana

Mas havia, também, muitos turistas semi-nus, sobretudo alemães, recozidos pelo cálido sol de Itália, que faz delirar as mulheres, pondo-lhes nos olhos lubricos clarões de incêndio sentimental.

—Que me diz você a um «piccino» Estado que, há cerca de dois milénios, conserva alta e nunca extinta a chama da liberdade e a si próprio se denomina o «país da bondade»?

—Que deve ser um paraíso!

—A que não falta, sequer, uma Eva! Repare naquilo!

A nosso lado, sentada numa cadeira de verga, via-se uma destas Italianas de corpo magnanimo que, pelo ritmo das formas e a fruta sazonada dos seios, se chamam agora, no Corso Humberto, em Roma, «tigres reais».

A bela «ragazza»

Alta, lasciva, fisicamente animal, de braços nus, decote ultra-generoso, cabeça morena, juba negra, olhos de safira, boca aflante e embriagante, narinas nervosas, moldada em seda verde que a convertia numa onda de salgada espuma, e aquecida pelo sol efervescente da manhã que caía sobre ela em delírios de apaixonada volupia—lambia, sorvia, beijava numa pequena cornucópia um bariolado sorvete.

Era irresistível! Encadeava mais a retina do que a luz que se derramava da forja mitológica de Vulcano no céu fulgente de turquesas. O pior era aquela língua carnuda, que ora se enroscava em voluta, ora se desenroscava serpentina, rubra como uma brasa, verdadeira chama do inferno, capaz de incendiar os sentidos mais empedernidos, saboreando com uma calculada lentidão o saboroso gelado.

Sabia-se bela e, pèrfidamente, dava-se em espectáculo visual, com o *noli me tangere* de todas as proibições materiais.

—Imagine, meu caro Wilson, se Santo Antão tivesse encontrado no deserto esta capitosa «ragazza», em vez da outra que devia ser beduinamente feia!

—Teria logo morrido electrocutado de pecado, e não estaria agora na corte celestial!

A' hora precisa chegou um fenomenal autocarro azul, e, então, foi um pandemónio. Eu e o meu colega fomos os primeiros a saltar, ligeiros como gamos, no meio de uma multidão bravia e desencadeada, própria dos transportes colectivos italianos, onde há sempre menos lugares do que passageiros, comprovando-se, assim, biblicamente, que também um respeitável camelo pode entrar pelo invisível ilhó de uma agulha.

Um grito de guerra

De repente, estalou um grito de guerra, soltado por uma voz rustica e mordente:

—Nós não somos turistas, nem italiános! Somos cidadãos sanmarinenses!

Temi a revolta! Ver ondeada, bi-partida, horizontalmente, a branco e azul, com o escudo das três torres dos seus baluartes altaneiros, encimados pela pena de águia da liberdade secular, o estandarte da pequena Republica montanhesa.

Os punhos dos que ficaram em terra ergueram-se rancorosos, e o veículo partiu atulhado até ao tecto de mercadoria humana. Wilson, apesar de britanicamente educado, não cedeu o lugar a uma obesa dama que, agarrada a um varão niquelado, entornava as gorduras sobre aquela magreza ressequida de arenque do Mar do Norte. E eu, do país das águas quentes, do Gulf Stream, segui-lhe egoistamente o exemplo.

O adeus á Itália

—Já reparou que os Italianos, que são tão corteses, nunca cedem o lugar, num transporte publico, a uma dama?

—Já! Até as roubam! Não sei como procederiam com aquela bandeira de carne desfraldada... ou enfunada, que deixámos lá em baixo, a derreter o sorvete com a languida língua pecaminosa!

—Nem ela, acredite!

A rosa do sol espargia o seu doirado polen sobre os vergeis, pintados seraficamente na madre-natura por um Fra-Angelico. Um verde cadmio brilhante alastrava, mostrando a fecundidade do ventre bendito da terra itálica. Casais de um tom de ocre, entre humidos milharais e vinhedos cantantes no rumor do vento, perpassavam na vidraça do veículo.

Lá longe, aparecendo e desaparecendo nas curvas rápidas e nos planos cada vez mais íngremes da estrada, o Monte Titano, sòzinho, de flancos cortados verticalmente, a mais de 750 metros de altitude, gigante de pedra furando o céu, cinturado de grossas muralhas denticuladas de ameias, com três torres pujantes, em cada esporão do elevado planalto, solene e ameaçador, —era uma velha gravura medieval, aberta pelo buril agúçado de Durer, se não talhada a rudes golpes na rocha viva e brutesca pelo montante de um rei truculento.

O ninho de águias

Num anfiteatro das montanhas, por onde teria aberto brecha para passar, o penhasco imenso dominava-as a todas, como dominou o terrível Malesta, que nunca o pôde escalar com as suas tropas, nem minar com as suas maquievélicas intrigas.

O diadema de ferro das suas altivas e invenciveis muralhas é constituído por ciclópicos blocos, mal aparelhados que, por vezes mostram uma cinérea nudez, escalavrada pela erosão dos ventos e das águas, e outras se rebuçam numa tunica verde de pinhais, sarças de fogo, arbustos cretáceos, que crescem nas anfratuosidades do monstruoso menhir cósmico, sobre o qual assenta a cidade de San Marino.

—Um verdadeiro ninho de águias!

Um homem misterioso

Foi, então, que um homem, envolto numa estamenha escura e esburacada, de idade indefinível, cuja máscara rude parecia talhada num rugoso tabuão de castanho, cheio de nós, grandes barbas negras e emaranhadas em fios de grosseiro esparto, pupilas resplandecentes como carbunculos, as manoplas toscas e tentaculares — que ouvira a exclamação do jornalista inglês, se voltou para o nosso lado, e, com uma voz de bronze que tinha a rouquidão do vento, interveio, historicamente, dizendo:

—Um ninho de águias, aonde nem Napoleão chegou!

A resposta de Onofrio a Bonaparte

E contou-nos que andando por ali o Corso, já aureolado pelas vitórias de Arcole e de Marengo, quis ver como San-Marino reagia aos seus presentes de Artaxerxes.

Enviou-lhe o sábio-matemático Gaspard Monge, com a oferta de alargar as fronteiras da Republica até ao Adriático.

Era capitão regente António Onofrio, cujo palácio ainda existe em San-Marino. Secamente, como se falasse pela boca de Catão, o segundo pai da pátria respondeu:

—«Somos pequenos e pequenos queremos ser! Só conservando a sua pobreza. San-Marino poderá viver livre e soberano pelos séculos fora!»

Aquela voz gelou-nos o sangue. Parecia vir do fundo dos séculos. Tinha o rumor do ferro e o som cavo dos rios subterraneos.

James Wilson, muito «gentleman», sempre formal em questões de etiqueta, tirou da carteira um cartão de visita e passou-o para as mãos do tenebroso personagem:

—A quem tenho a honra de falar?

O outro estendeu a dura mão, calosa e retalhada de cicatrizes, que parecia afeiçoada ao marrão dos britadores de rochas, e redarguiu sucinto, com um pigarro hostil, na gorja cava:

—Um dia saberá!

O autocarro trepava o labirinto montanhoso. Pulava pela estrada, subindo ladeiras cada vez mais empinadas. Subitamente, senti um aroma doce, intenso, embriagante que vinha dos campos, na asa tempestuosa do vento.

—Já reparou, Wilson, como esta terra é perfumada! Mas que essência será?

Eram as vinhas, a epopeia rubra dos pampanos, com a apojadura dos racimos do inebriante moscatel, que cantavam por montes e vales, numa tal opulência, que o avô Noel teria preferido o seu nectar, nò divino paraíso, á nudez radiosa de todas as Evas e Susanas, pintadas por Rafael e Miguel Angelo, nos templos de Itália.

A prosperidade do pequeno Estado

Já estavamos ás portas de San-Marino e apareciam, como graciosos presépios, pequenas aldeias cor de sépia ou laca vermelha, de casas bonitas, pastoris, em pedra sem reboco, persianas pintadas de verde Veroneso que, quando abertas, deixavam entrever no peitoril frescos vasos de geranios e sardinheiras. San-Marino deve atravessar um período eufórico de prosperidade.

Constroem-se ali dezenas de vivendas e fábricas, naquele rijo calcário do Monte Titano, cuja abundancia daria para edificar centenas de Nova Yorks.

Na cuspide da montanha, já se recortavam nitidamente as muralhas feudais que, hermeticamente, envolvem a capital. Suspensas sobre fundos abismos, no admirável «mirabile fortilitum», como lhe chamava Benevenuto Rambaldi, entre os dentes das ameias, bélicamente arreganhadas, viam-se três torres altaneiras.

As três torres

Uma chama-se Guaita, proveniente do vocábulo latino «guaitare», que avança tal proa de navio, rasgando o céu e as nuvens, sobre o cimo da vaga petrea, cortada á navalha, que se escancara na base, num vertiginoso precipicio ao fundo do qual se deve divisar o Inferno dantesco. Outra é a Cesta, com uma esguia torrela ao lado (a segunda torre, como dizem os San-marinenses), entre arestas e anfratuosidades de rocha, onde parece continuar ardendo o fogo cósmico; e por ultimo, a Montale, o menos bravo dos três baluartes, com um caminho de ronda, escadarias e arcarias, cavadas na penedia, sobre a qual o pequeno Estado arvora a bandeira branca e azul da sua milenária autoridade. Walt Disney, nos desenhos animados, não podia inventar mais belo e maravilhoso castelo roqueiro.

A entrada na República de San Marino

A pitoresca Dogona

O potente auto-«pullman» ia transpondo com esforço os sessenta quilómetros que constituem a tamanina Republica. Como que se encabritava tal um cavalo de corrida, para galgar os ultimos obstáculos daquela torcicolada estrada.

O estranho viajante barbi-negro não articulara mais uma palavra. Parecia de pedra, como a estátua do comendador de Zorrilla, nos olivais flamejantes daquela terra hispanica, em que os seráficos modelos de Murillo espreitam os D. Juan por detrás das «rejas» andaluzas, em noites de punhais gitanos, cantadas entre brancos jasmins do luar do Guadalquivir.

—*Dogana!*—anunciou o motorista, fazendo «stop».

Estávamos, finalmente, na sagrada terra de San-Marino. O meu companheiro inglês arreliou-se porque eu o havia enganado.

—Há quanto tempo me disse que tinhamos entrado na mais pequena e antiga Republica do Mundo, e só agora, afinal...

—Não conta com os direitos do panorama, caro colega!

—Evidentemente! O que significará *Dogana?*

Um país de 14 mil habitantes

—Alfandega!

—Que já não existe!—esclareceu sombriamente o cavalheiro barbi-negro, a nosso lado.

—Quantos habitantes tem San-Marino? — inquiri eu.

Respondeu-me o colega:

—Quatorze mil, fora os nascituros!

Ri-me «grivoisement», como o ribaldeiro François Villon, nas vielas medievais de Paris, de tanta precisão britanica.

De facto, estavamos na ourela territorial de San-Marino. A' nossa esquerda, erguiam-se dois edifícios, separados por uma espécie de pilone, num dos quais está gravado o nome de «Itália», e no outro «S Marino», com o brasão das três torres sobrepujadas pela pena de águia.

Espreitamos para dentro do ultimo, mas não apareceu qualquer soldado de vistosa farda verde e encarnada, e barretina preta, com vistosas plumas das mesmas cores que se vendem, em bonequinhos de pano, na cidade, aos turistas, e que dir-se-iam pular de um livro de imagens para crianças.

No interior julgámos divisar um museu de armaria, com velhas espingardas, de larga coronha e agudo cano, penduradas pacificamente nas paredes. Nunca deviam ter disparado um tiro.

—Esta é boa! Nem passaporte nos pedem. San-Marino abre-nos as portas do ceu, sem que S. Pedro, de chaves em punho, venha saber quem somos!—exaltava o Inglês.

Alguns passageiros desceram. Eram velhos camponeses, de rosto sorridente, enrugados como a face da terra. Adivinhava-se neles a doçe alegria do regresso ao lar. Ali, no cimo do bélico penedo, eram como invencíveis titans; lá em baixo, sob o «bota» territorial da peninsula, sentiam-se esmagados, como formigas, na sua insignificancia geográfica.

Saudação aos visitantes

Metros adiante, entre dois «cottages» de milionários, uma larga tira de pano, sobre a estrada, dava o «welcome» aos forasteiros:

BENVENUTI NELL'ANTICA
TERRA DELLA LIBERTÁ

—Caspité!—gritei eu.

O confortável autocarro azul já resfolgava, como que metendo mais gasolina nos pulmões de aço para subir o áspero declive da serrania.

Outras fábricas, outras casas em construção, nas bermas da acrobática e escaladora estrada. Os operários saudavam-nos, enquanto as crianças corriam para o veículo, atirando-nos flores campestres. O Sol, ao alto, cantava a sua mais bela ária de tenor, numa revoada de notas de oiro. E, sempre insidioso como uma caricia, o aroma dos cachos maturados.

Aquela luz divina, caindo do ceu tão baixo pela altura em que nos encontrávamos, tocava-nos de alegria as veras da alma.

Wilson, cuja fatalidade nos transportes é o de ser esmagado por damas volumosas, lutava contra uma que, mesmo de pé, na oscilação do carro, perifericamente, o ameaçava submegir.

—Cá estamos! — trauteamos em unísono.

Uma junta de bois brancos, enormes, como bufalos, de negra armadura, lavrava pachorrentamente os socalcos, e havia vergeis delicados, entre jovens ciprestes, de imóvel chama verde, que ofereciam os pomos rubidos á gula dos pardais, que me pareceram mais espertos e ladinos naquela liberal e miniatural Republica.

Vino-Moscato

Pelo caminho que trepava á montanha, ao assalto do Monte Titano, o vento vibrava como as cordas de um violoncelo, em notas graves, de uma profunda ressonancia wagneriana. Sucediam-se as tabuletas dos reclamos:

—*Vino Moscato.*
—*Dura Gloss.*
—*Olio Sasso.*

Todos eram os melhores do Mundo: o moscatel de Baco que dá aos homens o génio dos deuses; o roseo verniz que San Marino produz para lacar as unhas das damas; e o azeite que as suas lindas oliveiras sangram pelos olhos negros dos pequeninos frutos.

Lá em baixo, como do alto de um «building» americano, ficava a Itália. De um lado, via-se o azul violáceo do Adriático, imóvel, ridente de luz, que ia até á costa da Itália, onde algures o marechal Tito descalçara as botas com que andára na Crimeia, com Kruchtchev, caçando os faisões de uma impossível paz. Do outro, num gigantesco anfiteatro á volta de San-Marino, a cordilheira, dos Apeninos, violentamente revolta nas suas massas plutónicas, parecia lutar contra o relevo corográfico que o Criador lhe impusera.

Quando chegámos a Serravale, o mais importante centro industrial de San-Marino—em escala decimal, evidentemente — o soturno viajante, de feras e copiosas barbas negras e toscas mãos de canteiro, baixando a voz, despediu-se com esta frase misteriosa:

—Até amanhã, meus senhores! Temos muito que falar!

PIERRE LEGER

JOCKEY
LICORES E XAROPES DE ALTA QUALIDADE
Distiladores:
LICORES MUNDIAL, LDA.

HE
HOTEL EMBAIXADOR
SERVIÇOS ESPECIAIS PARA
CASAMENTOS
RESERVAM-SE SALAS, COM OU SEM ORQUESTRA
Banquetes, copos de água, cocktails
NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no Teatro Maria Vitória, sob a direcção do actor-empresário Eugénio Salvador, os ensaios de poema e musica, da nova revista «Toca a musica».

— Com vista á sua projectada deslocação a Paris, vão começar brevemente os ensaios do conjunto «Bailados e Cantares de Portugal», sob a direcção do artista coregráfico Fernando Lima.

— Amanhã, é apresentado em Coimbra, pela companhia Rafael de Oliveira, a peça de J. B. Priestley, «Está lá fora um inspector».

— O conjunto de artistas profissinais que pretende criar em Lisboa um teatro experimetal, vai começar a ensaiar a peça «Mandrágora», de Machiaveli.

— No Teatro Avenida, começam amanhã os trabalhos de montagem cénica da peça «O drama que ele não escreveu». dirigidos por José Manuel Santana.

— Em trabalhos orientais de grande originalidade é apresentada na companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu a «troupe» chinesa «Tcheng-der-Dsai».

— No Teatro da Trindade e sob a direcção do actor Samwel Dinis, começaram hoje os ensaios do novo original de Ramada Curto «Fogo de vistas» em que intervêm os artistas Maria Lalande, Alma Flora, Josefina Silva, Isabel de Castro, Samwel Dinis, Luís de Campos, Augusto de Figueiredo e Canto e Castro.

— Hoje e amanhã, a companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira, realiza espectáculos no Teatro Garcia de Resende em Evora com as peças «Diabinho de sais» e «Senhorita Barba Azul».

— Uma empresa teatral vai entrar em negociaçõese, para apresentar em Lisboa, o artista brasileiro Luís Gonzaga.

— O conjuto cénico do Círculo de Divulgação do Teatro Português deve, no mês de Dezembro, realizar espectáculos no teatro da Academia de Sto. Amaro.

— O actor António Silva do elenco do Teatro Maria Vitória, será um dos intérpretes do novo filme «Dois dias no Paraíso», que começará a ser rodado nos estudios do Lumiar, em Dezembro.

Primeiras exibições

«A queda dum corpo», no Capitólio

O Capitólio oferece aos que gostam do boxe um filme em que lhes proporciona combates entre os famosos campeões Max Baer e Joe Walcott, mas também o espectáculo dos tenebrosos crimes que se cometem na chamada «nobre arte» e de que o publico se não apercebe na subida e descida dos pugilistas. Max Robinson acentua com aquela energia com que o vimos tratar os crimes das docas, os crimes dos bastidores dos «rings», e é bem servido pelo grande actor Humphrey Bogart, secundado por Jan Sterling, Rod Steiger e Mie Lane.

Dois documentários completam o bom programa do Capitólio. — *Visor 60.*

«Taxi», no Olímpia

Dan Dailey e Constance Smith, representando um condutor de táxi em Nova York e uma jovem irlandesa que ali chega em poéticas circunstancias, divertem o espectador numa deliciosa comédia que, com a reposição de «O cavaleiro da rainha», com Tyrone Power, constitui o bom programa do Olimpia, realmente recomendável.—*Visor 62.*

Cinema espanhol

«Embaixadores no Inferno», no S. N. I.

Na sala de cinema do S. N. I. foi ontem apresentado pelo Serviço Cultural da Embaixada de Espanha o filme «Embaixadores no Inferno» que José Maria Foqué realizou acerca da odisseia sofrida na Russia pelo capitão Palacios e pelos Espanhois que com ele ali estiveram prisioneiros e que só há pouco tempo foram repatriados.

O adido cultural, sr. Garcia Viñolas, fez preceder a exibição do impressionante relato cinematográfico de palavras de recordação do que a Espanha sofreu há vinte anos e de elogio para o actor português António Vilar, que representa admirávelmente o protagonista do filme, e defendeu a continuidade da co-produção cinematográfica luso-espanhola.

Assistiram á exibição os srs. conde de Barcelona, embaixador Nicolau Franco e dr. Eduardo Brasão, secretário nacional de Informação, além de várias individualidades portuguesas e espanholas.

O Circo em Lisboa !

Sexta-feira, 23, estreia da 3.ª Grande Companhia Internacional de Circo. As maiores atracções da actualidade

E' já na próxima sexta-feira, dia 23, que o Coliseu apresenta ao publico de Lisboa a 3.ª Companhia Internacional de Circo, uma das maiores que têm visitado Lisboa.

De facto, a nova companhia que o Coliseu, apresenta, constituida por uma grandiosa «menagerie» de lindissimos e ferozes animais selvagens, vai ser o encanto de todo o publico. Leões da Nubia, ursos siberianos, camelos, garbosos cavalos amestrados, verdadeiro Zoo vi-

(Continua na 6.ª pág.)

Beatriz Costa

Salvador

MARIA VITÓRIA
Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, L.ª»
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
RIA
ATÉ ÀS LÁGRIMAS
COM
BEATRIZ COSTA
NO ALEGRE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
COM
ANTÓNIO SILVA
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
e a artista brasileira
GLORIA MAY
A REVISTA POPULAR

António Silva

Gloria May

O REBOLIÇO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatro Nacional de Dona Maria II
A's 21 e 45 (Para 18 anos)
Só hoje e amanhã
A PREÇOS POPULARES
Alguém terá de morrer
Uma peça moderna do mais moderno autor português a terminar triunfalmente
50 REPRESENTAÇÕES
5.ª-feira dia 22 comemoração do centenário de Marcelino Mesquita com
PERALTAS E SECIAS
Proferindo palavras alusivas ao acto o ilustre dramaturgo Dr. Ramada Curto

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

MILÚ
Emp.ª Artística de Espect, Ld.ª
P.ª Adultos

Luisa Durão e Costinha nos irresistíveis «Parolos dos 30 anos de cultura»

"STOP!"
Ao chegar ao Parque pare e sem fazer ondas vá ao
VARIEDADES
VÊR A GRANDE REVISTA DO MOMENTO :
NÃO FAÇAS ONDAS
A REVISTA DOS AZES
DA ALEGRIA
E DO BOM GOSTO !!!

VILLARET
DUAS SESSOES
A's 20,45 e 22,45

Leónia, Solnado e Carlos Coelho

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

LIÇÕES DE DANÇA
PROF. MAGALHAES PEDROSO, FILHO, ensina todas as danças de salão. Aulas especiais para as ultimas novidades — SAMBA, BAIÃO, MAMBO e CHA-CHA-CHA.
e ENSINO PARA SENHORAS E MENINAS
Consulte esta modelar Escola Largo do Chiado, 15, 2.º—Tel. 22616
Pelo correio envia-se curso completo de dança para estudo e prática dos alunos. Peça detalhes.

LOBOS DO MAR
UM RESTAURANTE TÍPICO DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS
BAILADOS REGIONAIS E FADOS
CALÇADA DE CARRICHE
(AO OLIVAL DE BASTO) — Telef. 051146

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: António Meneses — Amélia Maria — Manuel Carlos — Angela Nunes — Odete Rosa e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Amanhã — Estreia do aplaudido cantador JOSÉ DA CRUZ.

NINA
Salão de Chá-Night Club
ADULTOS
APRESENTA
EM SENSACIONAL ÊXITO
THE GIPSY STARS
(atracção Alemã)
e MAGDALENA PARDO

LIMPIA Clube
Telef. 367581
18 ANOS
O «Dancing» da Moda
NO BAR: CEIAS ATÉ DE MADRUGADA
PREÇOS ACESSIVEIS
O «SEMPRE EM FESTA»—TODAS AS NOITES : Enchentes !
EM SENSACIONAL EXITO DE APLAUSOS:
PEPITA PECCELIN
UMA VEDETA QUE IMPÕE «SILÊNCIO» ENQUANTO BAILA!
O famoso TRIO de baile HERMANAS RODRIGUEZ
A NOTAVEL ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com o seu vocalista ANTOINE MARTIN
ISABELITA THOMAZ, LOLITA DEL RIO, LILONGO, ANTONITA e ANGELINES MONTES

TIVOLI

DIAS 24 E 26 DE NOVEMBRO

AS 6 E 30 DA TARDE

PRIMEIRA MUNDIAL

do novo bailado de CONSTANTIN NEPO, segundo a obra de Vítor Hugo

QUASIMODO

COREOGRAFIA DE SERGE LIFAR
NUMA INTERPRETAÇÃO NOTÁVEL DOS
EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS

YVETTE CHAUVIRÉE

E

MILORAD MISKOWITCH

COM A COLABORAÇÃO DE ODETTE GARTEMLAUB

BILHETES A VENDA (Para todas as idades)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «GOUBBIAH» - MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O RESGATE
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Michele Morgan e Richard Todd
no filme colorido
MARIA ANTONIETA
(Para 18 anos)
A ultima rainha de França
As horas dramáticas da Revolução Francesa

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
3.ª semana do maior êxito europeu do ano
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 - Estreia
Um violento romance de amor, de paixão, de ódio, de morte e de sangue
(Adultos)
« GOUBBIAH »
(O homem que veio do mar)
com Jean Marais, Della Scala e Kerima

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O RESGATE
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um filme de «suspense»
HOMENS CERCADOS
com Biff Elliot

TERRASSE TEL. 20917
Às 21,15 (13 anos)
JOSEFINA E OS HOMENS
MARTY

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
O HOMEM E O ESPÉCTRO
DOIDINHA POR HOMENS

LIZ TEL. 40560
A's 21,15 (18 anos)
UM SÓ DESEJO
com Anne Baxter

TIVOLI TEL. 50595
5.ª SEMANA
Um espectáculo esplendoroso em Cinemascope 55
O REI E EU
com Deborah Kerr e Yul Brynner
A's 3 (Preç. red.) 9,30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30
2.ª semana triunfal
com a arrojada aventura na selva
SAFARI
Cinemascope com Victor Mature
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vidas suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Um êxito mundial do riso!
AGARRA ESSE HOMEM
com Giovanna Ralli, Franca Valeri, Marcello Mastroianni e Vittorio de Sica

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18.15 e 21.30
Ultimas exibições
Vistavision
Technicolor
A obra máxima de Alfred Hitchcock e realizador de A janela indiscreta e Ladrão de casaca
(13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com James Stewart e Doris Day

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21.30 (13 anos)
Ultimas
Um filme que é um encanto para o espírito, uma maravilha para os olhos e uma delícia para o ouvido
6 CORAÇÕES A COMPASSO
com Libertad Lamarque e Pedro Infante

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 (P. red.) 21,30 (13 anos)
Exito estrondoso
O filme do boxe que o mundo do boxe combateu!...
A QUEDA DE UM CORPO
com HUMPHREY BOGART
numa criação assombrosa

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
2.ª semana
ULTIMAS
FREIRA CIGANA
PÓRTICO DE GLÓRIA

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
O CADILLAC DE OIRO
com Judy Holliday

AMANHÃ, NO

ODÉON

SOPHIA LOREN

EM

O QUE FAZ O AMOR

Exclusivo da INTERNACIONAL FILMES
(Para 13 anos)

Canto e Castro

A's 21.45 e para maiores de 13 anos
NO

TEATRO DA TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
GIUSEPPE BASTOS apresenta sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
A PEÇA DRAMATICA

AMOR DE PERDIÇÃO

com
MARIA LALANDE — SAMWEL DINIZ — AUGUSTO FIGUEIREDO — ISABEL DE CASTRO nos principais papeis

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(ADULTOS)

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

HOJE - ESTREIA no CINEMA MONUMENTAL

(PARA ADULTOS) AS 21,30 Telef. 55131

GOUBBIAH

— O HOMEM QUE VEIO DO MAR —

UM VIOLENTO ROMANCE DE AMOR, DE PAIXÃO, DE ÓDIO, DE MORTE E DE SANGUE!
com JEAN MARAIS, DELLA SCALA e KERIMA
Uma vigorosa produção Franco-Italiana em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR (DISTRIBUIDORES REUNIDOS)

HOJE — A's 21,45, NO

Teatro AVENIDA
Telef. 27273

VASCO MORGADO

subsidiado pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de JOSÉ GAMBOA
APRESENTA
A IMORTAL PEÇA

ENVELHECER

DE MARCELINO MESQUITA
UMA NOTABILISSIMA INTERPRETAÇÃO DE:
LUÍSA NETO E ALVES DA COSTA
NOS PRINCIPAIS PAPEIS E AINDA DE: (POR ORDEM DE ENTRADAS EM CENA):
ASSIS PACHECO — FERNANDA DE SOUSA — JOSÉ GAMBOA — BRUNILDE JUDICE — ARMANDO CORTES MÁRIO PEREIRA — ANDRADE E SILVA — MARIA LAURENT — BRANCA VELES — MARIANA VILLAR — MÁRIO SANTOS — BEATRIZ DE ALMEIDA — ARTUR SEMEDO
UMA ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO PLÁSTICA DE JOSÉ MANUEL SANTANA
PREÇOS POPULARES DESDE 4$00 A 30$00
Rigorosamente suspensas as entradas de favor — Esp. p.ª adultos

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO — PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — Telef. 367093
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
Fados e Guitarradas por: MARCIA CONDESSA, MARIA MARQUES, NATALINA BIZARRO, XAVIER PINTO, FERNANDO MANUEL, AUGUSTO PINHO e JOAQUIM DO VALE
(ADULTOS)

Herminia Silva

NO ABC

VÁ RIR!

NO PARQUE MAYER — JUNTO AO PAVILHÃO PORTUGUES — Telefone 366783 — A's 20,45 e 22,45 h.
EM PLENO ÊXITO A GRANDE E VITORIOSA REVISTA DO POVO DE LISBOA

DAQUI FALA O ZÉ!

COM A MAIS QUERIDA E POPULAR DAS NOSSAS VEDETAS
HERMINIA SILVA
A' FRENTE DO MAIS POPULAR DE TODOS OS ELENCOS!!!
Sábado, á tarde — 1.ª Grande tarde infantil, com a estreia da peça para crianças «Torre Encantada»
ESPEC. P.ª ADULTOS — PREÇOS ACESSÍVEIS — POLTRONAS desde 12$50

Aida Baptista

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

vo na pista, além de arrojadíssimos voadores, trapezistas, «jongleurs» orientais um nunca acabar de novidades onde não faltará, também a graça esfusiante de duas parelhas de palhaços. Bilhetes á venda.

A estreia de hoje

No Monumental

Título—«Goubbiali».
Produção—Franco-italiana.
Realização—Robert Darene.
Intérpretes—Jean Marais e Della Scala
Argumento — Um romance de amor violento.
Distribuição—Distribuidores Reunidos.
Classificação—Adultos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer»
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—A's 21.45 — «Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Grande Noite do Fado».

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«O resgate».
EDEN—«Maria Antonieta».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais»
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL — «Goubbiah».
CONDES—«Agarra esse homem».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo»
ALVALADE—«O resgate».
CAPITOLIO — «A queda de um corpo».
ODEON—«6 corações a compasso».
TERRASSE—«Josefina e os homens».
OLIMPIA — «Táxi».

Na reunião dos Rotários

proferiu uma palestra o delegado do clube de Aveiro

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras.

O sr. Eduardo Ala Cerqueira, do Rotary Clube de Aveiro, pronunciou uma palestra intitulada «Relance sobre a mesa em que comemos— Curiosidades e divagações»

Observou que a mesa, já pelas crescentes exigências de gosto e requinte, já pelos novos conceitos de higiene, sofreu uma pronunciada evolução, em especial desde a Idade Média. Aludiu ao aparecimento dos vários utensílios que se empregam, como a toalha, o guardanapo e as peças de talheres, relatando alguns episódios. Mencionou depois certos géneros, hoje de uso corrente, que só há poucos séculos entraram nos hábitos de alimentação dos Europeus, tais como milho, batata, bacalhau, café, chá e açucar, referindo a sua proveniência e a maneira como se difundiram, bem como as resistências que se opuseram á vulgarização de alguns deles, muitos dos quais revestidos de pitorescos aspectos de hostilidade e compreensão.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

À PROCURA DUM MOTOR — A G. N. R. da Golegã pediu á Polícia Judiciária a captura do autor do furto de um motor com o n.º 12084 e a apreensão do mesmo, assim como de um carrinho de 4 rodas, onde estava montado e que no dia 15 do corrente foi furtado naquela vila.

DESAPARECIDO — De casa de seus pais, na Rua Ruy Barbosa, 27, rés-do-chão, desapareceu o menos de 18 anos, Jorge Arnaldo Sacadura Cabral de Magalhães, que veste casaco castanho liso, ou casaco á sport azulado claro, calça cinzenta e sapatos amarelos. Tem cabelos pretos e olhos azuis. Foi apresentada queixa á Polícia Judiciária.

EVASÃO DE UM RECLUSO — Da Colónia de Trabalho de Lisboa evadiu-se em 2 do corrente o recluso Fernando Pires, de 25 anos, colchoeiro, que se encontrava detido como medida de segurança por se entregar á vadiagem. Foi pedida a sua captura á Polícia Judiciária.

EMPREGADO INFIEL — Foi preso o aprendiz de relojoeiro, Armando Martins de Castro, de 20 anos, o qual durante o tempo em que trabalhou no estabelecimento da firma Viuva de George Gundersen, dali furtou, por diversas vezes, vinte e três relógios de pulso de várias marcas, no valor total de 12.253$00.

Por conivência neste importante furto, foi também detido o engraxador José Maria, de 53 anos, que já conta cinco prisões Foram ainda apreendidos dezanove relógios.

DISCOS... A VOAR! — A P. S. P. prendeu Orlando dos Santos Domingues, Mário Eduardo Costa e António Martins, em virtude de uma queixa apresentada pela firma Valentim de Carvalho, Ld.ª, relacionada com a venda ilegal, na Feira da Ladra, de cerca de uma centena de discos exclusivos da referida casa.

Apurou-se que os discos eram furtados pelo Orlando na firma Santos Beirão, Ld.ª, onde estava empregado e depois vendidos aos restantes arguidos. Todos os detidos têm cadastro.

PELOS HOSPITAIS

DOIS HOMENS INTOXICADOS — As fugas de gás continuam a fazer vítimas, sem que até agora se tivessem tomado quaisquer providências. A lista das vítimas já é de molde a que as pessoas responsáveis estudem e providenciem de maneira a evitar os casos que continuam a verificar-se. Hoje, os empregados de um armazem de ovos da Rua de S. Pedro Mártir, tiveram que entrar de madrugada para o seu emprego. Esta manhã, quando o patrão chegava ao depósito foi encontrá-los inanimados por emanações de gás provenientes de uma fuga na rua. Foram imediatamente conduzidos ao Hospital de S. José onde ficaram internados. Chamam-se Manuel Trancoso, de 36 anos, cujo estado é grave, e Jesus Otero Tábuas, de 26 anos, ambos de nacionalidade espanhola.

ACTO DE HONRADEZ

A Camara Municipal de Lisboa louvou o servente de mercados Joaquim da Costa Antunes por ter achado um brinco de ouro, cravejado de pedras, e o haver entregue na administração.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. J. E. A. Jolliffe profere, no Instituto Britanico, uma conferência subordinada ao título: «O uso e abuso da história».

—O sr. dr. Charles Debonnaire profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa a segunda conferência técnica, subordinada ao tema «Sociedade por quotas».

—Na Caixa Económica Operária, o sr. dr. Sertório Marques da Silva faz depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao título: «O cooperativismo em face da lei portuguesa».

RESTAURANTE TÁBUAS

A nova gerência do apreciado restaurante Tábuas, da Rua Tomé Barros Queirós — que serve excelentemente, a preços módicos — reuniu, num almoço de confraternização, representantes da imprensa e outros convidados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma borracha com molas, própria para porta-bagagem; um anel de ouro e prata, com diamantes e uma pérola; uma caixa de madeira, com ferramenta de pedreiro; um fato macaco, de ganga azul; um piriquito; uma bomba de puxar vinho; uma sandália para criança; dois pares de óculos graduados; um cartão de sócio do Sport Clube Intendente, em nome de Angelo de Matos Rainho; uma cautela em nome de Cinira da Cruz Pinto; um fio de fantasia com cinco pérolas falsas; uma gabardine para homem; uma vaca; uma assinatura da C. C. F. Lisboa, em nome de Domingos Pedrosa; uma faca; uma gargantilha de fantasia; um boné de gabardine; um boina tipo espanhola; uma sombrinha; um par de meias em Nylon para senhora; dois porta-moedas com dinheiro; uma caixa de papelão, contendo a imagem de N. Sr.ª de Fátima; dois bilhetes de identidade, em nome de António Maria Carlos Vieira e João Paiva Martins; um cinto em pano para gabardine; uma chave de porcas e uma vela, para automóvel; um brinco de fantasia; uma pasta, contendo documentos e o bilhete de identidade de Maria Amália Berguó de Faria; um guarda-chuva, para homem; um par de luvas; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Obras em estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, houve esta tarde um concurso publico para adjudicação de três empreitadas de correcção, alargamento e reparação do pavimento de outros tantos troços de estradas nacionais dos distritos de Portalegre (entre a Portagem e a Fonte da Pipa), Santarém (entre Coruche e o quilómetro 6,962) e Leiria (entre o quilómetro 10,360 e proximidades de Vieira de Leiria). As bases de licitação estavam fixadas, respectivamente, em 966.600$00, 1.200.000$ e 515.840$00.

MARIONETTES APOLO Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOS E DOMINGOS A'S 17 HORAS

Em 3 linhas

Foi reforçado com mil contos o crédito aberto, no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo.

///

Foi fixada, em 367$50, a taxa unitária para as comunicações telex entre Portugal e Manila (Filipinas).

///

As taxas telefónicas para as comunicações entre o Egipto e Líbano (via Paris) passaram a ser de 336 escudos, por unidade, com 33$60 para preparação.

///

Está aberto concurso documental para provimento do lugar de contabilista do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, entre indivíduos habilitados, pelo menos, com o curso médio de comércio.

///

Na quinta-feira, ás 18 horas, começa o ano lectivo da Cadeira de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

No avião dos T. A. P. partiu para o Paquistão, via Londres, o sr. dr. Alvaro Brilhante Laborinho, ministro de Portugal em Karachi.

///

Os aviões das carreiras regulares da P. A. A. e da Panair, respectivamente, entre as Américas do Norte e do Sul, pelo Médio Oriente, recomeçaram a utilizar os aeroportos de Beirute.

///

Na ausência do sr. Turgeon, embaixador do Canadá em Lisboa, assumiu a chefia da missão, na qualidade de encarregado de negócios, interino, o conselheiro comercial, sr. Richard Grew.

///

A 4 de Dezembro, ás 15 horas, são abertas, no Pavilhão dos Desportos, as propostas para a construção dos arruamentos do bairro da G.N.R., ao Caramão da Ajuda. As obras estão orçadas em 780.000$00.

COM 104 ANOS

regressa da América a Cabo Verde

NOVA BEDFORD, 19.—Depois de ter residido durante 45 anos nesta cidade, regressou á Ilha do Fogo (Cabo Verde) D. Maria Santos, que conta 104 anos de idade. Deixa em Wareham uma neta, D. Maria Fernandes.—(A. N. I.)

A SAS voa para o Extremo-Oriente

Servindo GOA, MACAU e TIMOR com os magníficos Super DC-6 em classe de luxo ou turística.

Consulte o s/ agente de viagens ou os n/ serviços.

SAS SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

Av. da Liberdade, 236-A Tel. 5 71 39

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

O dancing das multidões e das grandes enchentes APRESENTA

O REI DOS ANIMADORES DO MODERNO MUSIC-HALL

NEGRITO SILVA

UM ARTISTA QUE EMOCIONA E ELECTRISA

À FRENTE DO ENCANTADOR FRISO DE «ESTRELAS»

HERMANAS MONTEJO — HERMANAS GRACIA
LEITO SOLER — NIEVES AFRICA — LUISA Y MARIBEL

E OUTRAS ATRACÇÕES DE FAMA INTERNACIONAL com

VILAÇA e sua famosa ORQUESTRA

Ceias toda a noite no Salão Rustico com a colaboração da vedeta da Canção Nacional Fernanda Maria

Espectaculo para 13 anos—Ás 21.45

O ACTUAL

QUEM MATOU MIS. FRENCH?

QUANDO É QUE ROMAIN FALOU VERDADE?

LEONARDO VOLE É INOCENTE OU CULPADO?

O QUE SE PASSOU NA NOITE DE 14 DE OUTUBRO?

DUAS GENIAIS CRIAÇÕES

DO GRANDE E QUERIDO ACTOR
VASCO SANTANA

DA ILUSTRE E QUERIDA ACTRIZ
IRENE ISIDRO

EXITO

DO MONUMENTAL

E' O NOVO E ADMIRÁVEL ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
A CÉLEBRE PEÇA DE AGATHA CHRISTIE

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

QUE É A CONFIRMAÇÃO DUM AUTENTICO VALOR

HENRIQUE SANTANA

NO PROTAGONISTA e ainda (por ordem de entradas em cena):
MARIA SCHULZE — HOLBECHE BASTOS — HENRIQUE SANTOS — RUI DE CARVALHO — VIRGILIO MACIEIRA — FERNANDO GUSMÃO — CARLOS ALVES
HORTENSE LUZ
CARLOS DUARTE — PAULO RENATO e SUSANA PRADO nos principais papeis

HOTEL EMBAIXADOR
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
Apresenta em estreia
TRIO ODEMIRA
uma das mais simpáticas atracções nacionais
e DELIA TURINA Y MANOLO DEL POZO
parelha de Baile espanhol que vem actuando com grande êxito
CONJUNTOS
SOUSA PINTO E FRANCISCO TORREGROSA

ÊXITO

EM RODAGEM

1. **VITTORIO DE SICA iniciará, em Março próximo, um novo filme «Le bambole», tirado de um argumento de Ennio Flaiano (colaborador de Fellini e argumentista do ultimo filme de Dassin), revisto por Cesare Zavattini. O tema do filme é a vida das coristas, interpretada por Gina Lollobrigida e Silvana Mangano.**
2. **LUCIANO EMMER começou as filmagens de mais uma longa metragem agora dedicada ao parto sem dor. «El Momento Piu Bello», foi planificado por Sergio Amidei, Pirro e Pellegrini sobre um argumento do primeiro e do escritor Pratolini.**
3. **ROBERT ALDRICH está a realizar «Garment Center» filme de «gangsters» baseado no assassínio de um organizador sindical que se opusera aos «gangs» da industria. A seguir Aldrich pensa realizar «Kinderspiel» (jogo de crianças), tendo por tema uma revolta de crianças de todo o Mundo em face da ameaça de uma guerra atómica.**
4. **JULES DASSIN, logo que terminar, na Grécia, «Celui qui va mourir» (tirado do célebre romance de Kazantzaki «Le Christ recrucifié») iniciará a cinematização do romance de Flaiano, recentemente traduzido para português, «Tempo de Matar».**
5. **JOHN BERRY que realizou recentemente um «Don Juan», em cuja planificação trabalhou Bardem, e parece não querer voltar tão cedo a Hollywood, prepara «Tamango», sobre uma novela de Mrimée que aborda questões rácicas. Protagonista: Dorothy Dandridge (a intérprete de Carmen Jones).**

Françoise Arnaoul e Gilbert Becaud contracenam no novo filme de Marcel Carné, «Le pays d'oú je viens»

CINEMA NACIONAL — (1)

Uma cooperativa

de produção de filmes

No campo da cultura portuguesa um facto novo se verificou nestes ultimos quinze anos: o interesse cada vez mais vasto pelos assuntos cinematográficos. E', sem duvida, um estafado lugar comum dizer que o cinema é a grande arte de massas do nosso tempo.

Mas esta é, certamente, a razão por que o publico — sobretudo as camadas mais jovens — vem dedicando um entusiasmo crescente ás questões históricas, estéticas e técnicas de cinema.

Ao fim de dez anos de movimento cineclubista intenso — com muitas centenas de sessões de estudo, palestras e textos valiosos, nacionais e estrangeiros, com uma população que orça já por cerca de 25 mil pessoas, por natureza influenciando muitos outros milhares — criou-se no nosso País um ambiente receptivo ao estudo das questões cinematográficas e surgiu uma crescente minoria seriamente estudiosa que abre, já hoje, perspectivas animadoras a uma revisão profunda de todo o complexo do fenómeno cinematográfico português: estudo, produção, formação de técnicos e divulgação publica.

E' neste enquadramento — aqui tão sumariamente aflorado — que se devem encarar alguns acontecimentos recentes, que me parece representar um sinal expresso da mutação (que se processou lenta) de alguns dos mais salientes dados ultimamente surgidos.

Era fatal chegar o momento em que, de entre alguns centos das pessoas mais profundamente interessadas pelo cinema — uma das várias formas da cultura, que se desejava servindo o progresso, servindo o País — algumas se vissem perante a questão: por que não passar da situação de espectador eternamente desiludido e ludibriado á fase de elemento actuante prestando provas práticas?

E eis que — depois duma tentativa do Cine-Clube do Porto, feita há dois ou três anos e orientada no sentido da produção dum filme para crianças, tentativa que não teve seguimento — surge agora em Lisboa um grupo de produtores amadores cineclubistas, pintores, actores, arquitectos, musicos, jornalistas, estudantes e até profissionais do cinema, da rádio e da televisão, que acabam de se juntar para a fundação da Cooperativa Portuguesa de Cinema, a qual se encontra em intensa fase de organização, devendo ser assinada a escritura da sua constituição até ao fim do ano ou ainda durante o corrente mês.

E' seu objectivo fundamental produzir filmes em todos os formatos, que poderão ser explorados nos circuitos comerciais e na televisão; distribuir e exibir filmes nacionais e estrangeiros; alugar ou adquirir salas ou recintos destinados a exibições; editar publicações e facultar aos sócios todos os meios necessários á concretização daqueles objectivos.

O grupo organizador criou três comissões destinadas ao estudo dos fundamentos económicos do caso cinematográfico nacional, ao delineamento das bases artísticas da sua actividade e á elaboração do projecto dos estatutos, em vias de concretização.

JOSÉ BORREGO

Na próxima semana publicaremos um artigo de Nuno Portas sobre «O pintor e a cidade», o novo documentário de Manuel de Oliveira.

Charles Boyer e Françoise Arnoul são, ao lado de Roberto Risso, os principais intérpretes da magnifica comédia francesa «Paris Palace Hotel», em «eastmancolor», que se estreia na próxima terça-feira no São Luiz e Alvalade e que será apresentada, na véspera, em ante-estreia, na primeira daquelas salas, no programa do grande espectáculo patrocinado pelo «Diário de Notícias» e cujo produto integral se destina ás vítimas dos trágicos acontecimentos da Hungria. A crítica considerou «Paris Palace Hotel» uma das melhores comédias dos ultimos anos e o filme é actualmente o grande êxito cinematográfico da «saison» parisiense

FILMES PARA VER

por J. — A. FRANÇA

«MR. ARKADINE»

Sem as possibilidades defensivas de síntese e de polarização das duas obras shakespeareanas de Orson Welles, o ultimo filme deste autor, «Mr. Arkadine» revela cruelmente a falta de meios materiais com que foi realizado, a improvisação, a irregularidade da sua produção. E tais dificuldades, este Americano que a América não pôde merecer, este «amador» genial e pantagruélico, não sabe nem pode humildemente assimilá-las.

De modo nenhum, porém, «Mr. Arkadine» é um filme falhado; ainda menos um filme menor na obra de Welles. Um filme, digamos, em primeiro estado, um filme para ser mais trabalhado — mas extraordinário.

E' um filme fascinante, também, A comparação com «O Mundo a seus pés» é não só necessária á crítica como o foi ao próprio autor: em «Mr. Arkadine» o poder mítico de Orson Welles completa a sua imagem, e promovendo-a a uma nova categoria, verifica, no presente, aquela que há quinze anos ficou realizada — esta imagem de Gulliver, este retrato essencial de um homem grande numa terra de homens pequenos. Um homem desmedido e solitário, sem diálogo possível, e que, agora pela primeira vez, é irónico.

Arkadine pode sê-lo, tomado como é no apogeu da sua vida omnipotente, onde a própria ambiguidade é sugerida. Em vez de memória que nos seja visível, como era a de Kane, cuja ascensão humana se não escondia, ele tem um segredo, como aos deuses compete. «Sobretudo, nunca reveles o teu segredo», diz Arkadine: revelado, aberta a boceta, a catástrofe humana surge. Desvendado o segredo pela investigação do seu passado, pela recriação de uma memória que ele defende — a «consciência sem memória» que Arkadine pretende, a consciência solitária, intemporal e sobre-humana, é-lhe finalmente negada, e a morte sobrevém. Ora, Arkadine sabe dessa morte, vive com ela dentro de si: vive irònicamente...

Ao tema do envelhecimento, que permanece sempre, outro se junta aqui: o da memória irremediável, que acarreta a frustração — e o filme, que é sobre a condição humana, afinal, ganha uma importancia excepcional e dolorosa.

Uma construção parentética de «volta ao passado», que se diria elevada ao segundo grau, e uma montagem breve, explorando um assincronismo imagético que era a grande invenção de «Othello», envolvem cenas de uma ferocidade terrível, exemplares de composição em si próprias, e, ao fim, fazem esquecer as debilidades materiais do filme.

...Um dos filmes mais grandiosos e mais impiedosos destes ultimos anos, «Mr. Arkadine» é um filme para ver.

JOSE' AUGUSTO FRANÇA

COTAÇÕES

*** — Obra-prima**
*** * * * — Muito bom**
*** * * — Bom**
*** * — Médio**
*** — Sofrível**
— Sem interesse
Em branco — Não visto

Chamamos a atenção dos leitores para álgumas alterações no quadro de classificadores do GUIA:

*** ANTÓNIO NETO ocupou, a partir do ultimo quadro, o lugar de Baptista Bastos. António Neto, colaborador da nossa página e da revista IMAGEM, faz parte da equipa de sessões do Cine-Clube Universitário de Lisboa.**

*** ARTUR RAMOS toma, a partir desta quinzena, a coluna que António Lopes Ribeiro deixou, a seu pedido. Artur Ramos, que cursou o IDHEC em Paris, ocupa em lugar da maior responsabilidade na Rádio Televisão Portuguesa.**

*** SEBASTIÃO FONSECA, substituirá durante a sua ausência no estrangeiro o nosso redactor Eurico da Costa. Colaborador da Imagem, crítico de artes plásticas e co-director da revista VER (dos alunos da E. Belas-Artes), faz parte também das equipas de programação dos cine-clubes IMAGEM e CCUL.**

O GUIA DO ESPECTADOR

Principais filmes exibidos em Lisboa de 1 a 15 de Novembro

TITULO DOS FILMES	JOSÉ BORREGO	J. AUGUSTO FRANÇA	DOMINGOS MASCARENHAS	ANTÓNIO NETO	ROBERTO NOBRE	NUNO PORTAS	ARTUR RAMOS	JULIO SACADURA	ERNESTO DE SOUSA	SEBASTIÃO FONSECA
«O homem que sabia demais»	**	***		**	*	**	***	*	*	**
«Furia de viver»	****	****		****	**	****	***	***	***	***/*
«Estão a topar?»					●	*		●		
«Cadillac de ouro»...	**	**		**		*			**	
«A mais bela do Mundo»... ...		●			*	*		*	*	
«O menino e o elefante»... ...	***	***		***		***		**		
«Açores»		●				*	**	●		

Cinema Universitário 3

O renascimento cultural da cinematografia espanhola que se impôs á consideração da melhor crítica internacional (de que foi reflexo o êxito recentemente conquistado em Veneza pelas ultimas obras de Bardem e Berlanga) teve a sua origem numa geração de intelectuais na sua maioria de formação universitária polarizada por um lado no centro de cinematografia e por outro na promoção do movimento cine-clubista. O principal órgão dessa renovação da crítica foi a revista *Objectivo*, dirigida por Muñoz Suay, Bardem e Ducay e cuja publicação foi interrompida há quase um ano. Surgira entretanto uma nova revista, elaborada pelo grupo do activo Cine-Clube de Salamanca dentro de uma orientação paralela. Após o desaparecimento de *Objectivo*, Cinema Universitário acolheu os antigos colaboradores daquela revista mantendo a defesa no espírito das *Conversaciones de Salamanca* de um cinema espanhol, *espanhol por dentro*, isto é: fruto de um aprofundamento *realista* da situação da cultura e da vida do seu país. Os cadernos de Cinema Universitário saem, infelizmente, com grandes intervalos, tendo sido publicados até agora apenas 3 numeros, o ultimo dos quais em Maio deste ano, facto ainda mais de lamentar, porquanto C. U. dava um lugar importante a secções de objectivo polémico e grande vivacidade sobre a actualidade cinematográfica espanhola. Tal como *Objectivo*, a sua crítica habitual de filmes revelava-se, no entanto, ainda numa fase de definição, sobretudo no problema da integração da crítica estética na crítica social e política. Cinema Universitário tem, no entanto, quanto a nós, um mérito incontestável: o de ter revelado para a cultura cinematográfica algumas notáveis personalidades da Universidade (recomendamos aos leitores o importante estudo de filmologia do Prof. H. Tierno Galván publicado nos n.os 2 e 3da revista) e, além de todos esse méritos, o de ter revelado um espantoso *guião* cinematográfico que Luis Garcia Berlanga não pôde realizar: *Los Gaucheros*. São seus redactores: Luciano Egido, Joaquim de Prada, J. M. Guterres, e nos seus numeros têm colaborado, além dos já citados, Juan G. Atienza, J. F. Aranda, F. Fernan Gomez, etc..

N. P.

De ontem para hoje

NINHOS DE CRIANÇAS

ALVALADE vai ter o seu jardim-escola. Será seu patrono o amorável poeta das crianças, João de Deus. O terreno foi adquirido á Camara, junto da igreja de S. João de Brito, sendo ontem outorgada a escritura. Por parte do Município, assinou o seu presidente; por parte da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, a sua presidente, D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, continuadora da obra inteligente de seu pai e seu avô. Essa obra vai-se multiplicando por todo o País. E Lisboa bem merece e bem precisa deste novo ninho de crianças, no que ele possa oferecer de conforto e de exercício espiritual ás suas crianças.

A FERA HUMANA

BEM que o nosso século proclama o progresso dos homens. Mas corresponderá ele ao progresso material? Ainda há por esse mundo fora aldeias como esta de Outeiro (Loureiro, de Oliveira de Azemeis), onde seres humanos, impermeáveis á cultura do tempo, matam os homens como de fossem feras. Foi o que fez Aurora de Jesus Valente, que por se dizer maltratada pelo marido, resolveu mandá-lo desta para melhor. E tão grave como este crime, sucede que no seu acto foi ajudada pela filha do casal (Almerinda Valente Pinto), pois foi esta mesma quem propalou, dois dias após o crime, que o pai estava morto no curral, vítima de coice da vaca. Entrou a Justiça em averiguações e a Medicina, na autópsia, confirmou as suspeitas do povo e mãe e filha confessaram o seu crime sem nome. Dizem os noticiaristas que o confessaram com cinismo.

LADRÃO DE OFÍCIO

NOITE alta. Surrateiramente, o ladrão entrou no curral e levou quantas cabeças de gado pôde incluir na roda do seu cajado. O dono (Francisco Alves, ferroviário do Landeiro, Nine), entrou em averiguações. Foi dar com as suas ricas ovelhas na feira de Famalicão. Estavam á venda e haviam sido compradas. Compradas ao «Zé de Nine», o roubador que mau emprego reservara á liberdade condicional que lhe fora concedida, pois é ladrão de cadastro e da cadeia saira sob reserva. Sem reservas lá regressou, por se haver provado o crime.

RESPONSABILIDADE IRRESPONSÁVEL

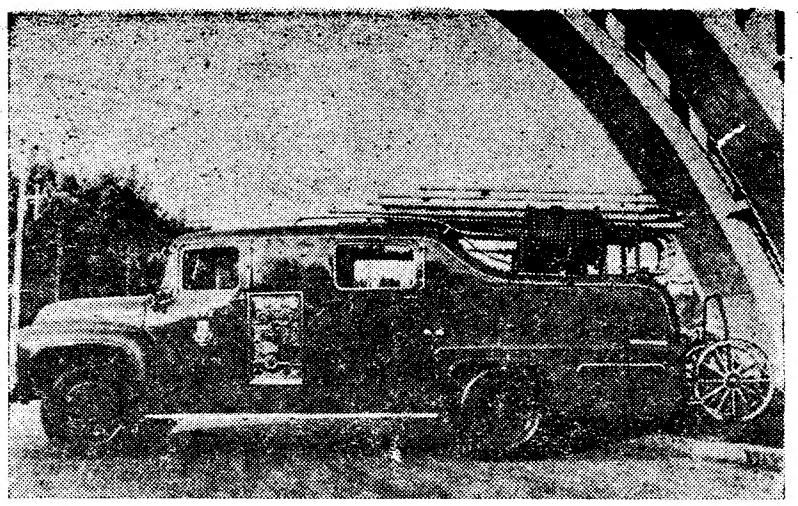
ESTAS coisas sempre acontecem, ás vezes, diz o povo a desculpar-se, porque têm de acontecer. A verdade é que pode ter sido a ligeireza de proceder a causa que levou a S. José, em estado grave, duas crianças (Vitória, de 6 anos, e José Luís de 18 meses), filhas de João Perez e Manuel Martins David. São ciganos e moram numa barraca da Rua da Cruz, a Alcantara. Os pais haviam cozinhado uma papa venenosa, para matar os ratos e as crianças, encontrando-a ao alcance da mão inexperiente, comeram-na como se fosse boa de comer. Quem há-de, então, pedir responsabilidade aos responsáveis, se os há?

UM AVISO DA CARITAS

PEDE-NOS a Caritas Portuguesa que publiquemos o seguinte aviso: «Tendo-nos chegado notícias de que, em determinados estabelecimentos de Lisboa, algumas senhoras angariaram donativos, dizendo-os destinados á Caritas Portuguesa, avisamos o publico em geral de que, por esta obra, não foram autorizados tais peditórios».

JORNAL PEQUENO

REGRESSOU de Paris, onde representou Portugal na reunião, de nível ministerial, da O. E. C. E. o subsecretário do Orçamento, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. * Um automóvel, depois de chocar com outro, no começo da Calçada de Carriche, foi embater com um muro, resultando do acidente quatro feridos dois dos quais em estado grave: José Esteves Perdigoto, de 23 anos, natural de Idanha-a-Nova; e Guilherme da Encarnação Gonçalves, motorista, de 42 anos, morador na Rua do Sol ao Rato, n.º 15, porta 13. * Em Corroios, Amora, o simples acto de acender um fósforo para ver as horas, reduziu a cinza barraca e haveres do rural Manuel de Carvalho Veiga. E' que o imprevidente, ainda estremunhado, deitou ao chão o fósforo que acabara de riscar.



Um dos cinco potentes pronto-socorros entregues ao Batalhão de Sapadores Bombeiros

Chegaram 5 dos 10 pronto-socorros

de grande potência e eficácia

encomendados para o Batalhão de Sapadores Bombeiros

Foram já entregues no quartel da Avenida D. Carlos I, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, os primeiros cinco pronto-socorros, de grande potência, da encomenda, de dez unidades, que a Camara Municipal de Lisboa fez. Trata-se de viaturas de grande poder extintor, montadas em «chassis» Ford F 750-1956, com motor a gasolina, V. 8, de 175 HP, com bomba fixa acoplada «Darley Champion» SH 500, centrífuga, de 3 andares, capaz de dar, no andar de alta 60 quilos de pressão, e em baixa 1800 num minuto e permitindo pôr a trabalhar, simultaneamente, duas agulhetas de nevoeiro de alta pressão e 2 agulhetas de 70 mm., ou 4 de 50 mm., de jacto, a baixa pressão. Cada viatura dispõe de um grupo moto-bomba portátil, podendo debitar cerca de 1000 l. por minuto, o que garante o trabalho a mais duas agulhetas de 700 mm., ou quatro de 50, de jacto a baixa pressão. Cada viatura vem ainda apetrechada com um sistema gerador de espuma.

Considera-se que cada pronto-socorro, cuja guarnição mínima é de 12 homens, tem meios para poder fazer face a um fogo classificado de grande.

As viaturas, que foram carroçadas em Portugal, segundo projecto dos Serviços Técnicos do B. S. B., estão dotadas de aparelhagem acessória, designadamente, de postos transmissores-receptores de T. S. F., de grupos ventiladores-aspiradores, de aparelhos de corte, de aparelhos respiratórios isolantes, de mangueira de linho e «nylon», forrada a borracha, que suporta uma pressão de 30 quilos por centímetro quadrado, etc. Cada pronto-socorro dispõe de um depósito para água, com cerca de 1.000 litros.

As viaturas entregues estão já a ser submetidas ás experiências fixadas no caderno de encargos, após o que entrarão imediatamente ao serviço, em substituição dos autos pronto-socorros existentes que, após largos anos de relevantes serviços á cidade, vão ser abatidos ao efectivo.

As restantes cinco viaturas deverão estar entregues até ao fim do corrente ano.

O Chefe do

a su

de energia e

tend

PARADELA DO RIO, 20.—(Pe telefone).—O sr. general Cravei Lopes, acompanhado pelos mini tros do Interior, das Obras Pub cas e da Economia, e subsecretár do Comércio e Industria, depois ter pernoitado na Pousada da Ve da Nova, prosseguiu hoje as su visitas ás instalações referentes 4.º escalão da Paradela, na Centr da Venda Nova.

Por parte da Hica acompanh ram o Chefe do Estado o preside te e administradores drs. Ferni Ornelas e Pedro Reis, eng. Mam de Fialho, Carneiro Geraldes, d Albano Sá de Oliveira, eng. Albar Sarmento, delegado do Gover junto da empresa, etc.

Naquela Central, o Chefe do E tado procedeu ao arranque de u nova turbina de 66 mil H. P., p mindo o botão que elevou a p dução daquela Central a 156 m H P. e, seguidamente, visitou Central. Esta nova turbina funci na apenas «a rio de água», vis que a barragem de Paradela n tem ainda altura necessária q permita o desvio das águas do r para as extensas obras de deriv ção que a conduzirão á Central Venda Nova. Deste modo, a p dução é condicionada ao caudal rio Isto significa que já estão co cluídas muitas obras de aproveit mento.

O Chefe do Estado tomou conh

Antes que sofra a DERRAPAGEM

Instale o

STABILEX

Unico aparelho que o protege contra as graves consequências desse flagelo.

Agentes exclusivos: LATINOMÉRICA, LDA. — Rua da Alegria, 9-1.º — Lisboa — Telf. 26787.

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 4564

Um submarino gigante

da Armada norte-americana

chega amanhã ao Tejo

Entra amanhã de manhã no Tejo um dos maiores submarinos do Mundo — o «Cutlass» — da Armada norte-americana, que desloca 2.500 toneladas em imersão e que mede cerca de 100 metros de comprimento. Armado com 10 tubos lança-torpedos, pode deslocar-se á velocidade de 20 nós e tem 85 homens de guarnição. Este navio pertence a uma classe de unidades, cujas extraordinárias possibilidades foram definidas por um submarino do mesmo tipo que esteve 21 dias em imersão permanente, fazendo assim a travessia de Hong-Kong a Pearl Harbour.

Foi nomeado oficial de ligação do comandante do «Cutlass», o 2.º tenente João Leitão e Carvalhosa.

HOJE, NO COLISEU

A Grande Noite do Fado

Esta noite será de muita alegria para Lisboa, em virtude do sensacional espectáculo que se realiza, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, promovido pela Casa da Imprensa: a Grande Noite do Fado. O tipicismo da cidade estará representado pelos cantadores e cantadeiras dos bairros populares, que disputarão os trofeus do melhor cantador e da melhor cantadeira de Lisboa no ano de 1956. Ali estarão, também, os representantes das melhores casas típicas da capital.

Muitos artistas nacionais e estrangeiros desfilarão, numa autêntica parada de estrelas, na grande sala de espectáculos das Portas de Santo Antão, gentilmente cedida pelo nosso querido amigo sr. Américo Covões. De entre esses, salientamos hoje dois nomes apenas: Hermínia Silva e Carmélia Alves, uma, popularissima como actriz e intérprete de fados, e que é amadrinha da festa; outra, que trouxe de Além-Atlantico uma celebridade que perfeitamente se justifica, identificando-a como grande vedeta internacional.

20-11-956

MEIA DE VIDRO

Ao passar o 12.º aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158 LISBOA

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado

C
LIP
A marca in
que significa
Encon
em to
a part

Guarde os pacotes vazios

PACOTE DE 100 GR. **12$00** * 50 GR. **6$00**

Estado continuou hoje

a visita aos sistemas produtores
éctrica no Norte do País
apreciado hoje a barragem de Paradela

cimento directo de muitos e importantes trabalhos já realizados, e que alteraram em muito a topografia local, tornando inabitáveis serranias em aglomerados populacionais de certa beleza e conforto. Com este grandioso empreendimento o trabalho é permanente, sendo muito curioso o espectáculo nocturno, com profusa iluminação, na vastíssima região serrana que outrora era, á noite, um verdadeiro mar de trevas.

A barragem de Paradela é a mais alta do Mundo na sua classe, tendo 540 metros de comprimento, pelo que representa uma das maiores realizações da engenharia portuguesa.

Após a visita a esta barragem, o sr. general Craveiro Lopes, esclarecido pelo dr. Fernão Ornelas, assistiu ainda ao rebentamento de uma «péga» de uma pedreira da Hica. «Péga» é uma sucessão rápida de uma série de explosões de dinamite em numero de bastantes toneladas numa pedreira de granito que, em blocos, é depois transportada para a construção da barragem.

A «péga» fez-se num espaço de quarenta metros de altura por muitos mais de frente, e mais de dez toneladas foram depois transportadas em grandes camiões através de uma verdadeira auto-estrada até á barragem num percurso de cinco quilómetros.

Após o almoço, na Pousada de Paradela, o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos ministros e comitiva, tomou o caminho de Chaves—Valpassos—Mirandela e Abreiro, donde amanhã seguirá viagem a caminho de Picote, onde a Empresa Hidro-Eléctrica do Douro está a construir a monumental barragem para aproveitamento do Douro internacional.

O general Burns no aerporto

Ainda há perigo de guerra

— declarou-nos o general Burns
que passou hoje em Lisboa

Esteve hoje algumas horas em Lisboa uma personalidade em foco na vida internacional — o general Burns, do Exército canadiano, nomeado comandante-chefe da força da O. N. U. destacada para o Egipto. Não estava anunciada a sua chegada, mas soube-se, de manhã, que o avião da TWA, que o trazia de regresso do Cairo, faria escala por Lisboa.

O general Edson Burns, cujo semblante denunciava fortes preocupações, revelou que já se encontram no Egipto 650 homens de várias nacionalidades, sendo possivel que esse numero suba até 4.000.

Esquivou-se, todavia, a responder a certas perguntas dos jornalistas. Disse não ter «informações exactas» sobre pretensas violações do «cessar-fogo» por parte dos Egípcios e, quanto á data da saída dos anglo-franceses, afirmou crer que será assunto a discutir ainda na O. N. U.

Quando lhe perguntaram o que pensava sobre a recusa do Egipto em aceitar forças canadianas e paquistanicas no «Exército da O. N. U.», o general Burns respondeu:

—Em princípio o Egipto aceitou a Força Internacional da O. N. U. e, por isso mesmo, não creio que recuse representantes militares deste ou daquele país... Mas o assunto, esse como outros, será negociado ou já o foi pelo ssecretário-geral das Nações Unidas. Só o secretário-geral poderá dar uma resposta...

Sobre a forma como encontrou o ambiente oficial no Egipto, onde se avistou com Nasser, o general disse que, «até agora», encontrou desejos de cooperação por parte daquele país.

Outra pergunta: — Pensa que a questão do Canal ainda poderá provocar uma guerra?

—Em diversos casos, ainda há perigo de guerra...

Por ultimo, depois de manifestar a sua convicção de que os Israelitas acabarão por se retirar da península de Sinai, o general, já na escada para o avião, disse-nos ainda:

—Dei uma volta de automóvel pela vossa capital, gostei muito de Lisboa, a qual me deixa fugidia mas grata recordação.

O novo contrato

entre o Estado e a Marconi
foi hoje assinado

O novo contrato celebrado entre o Estado e a Marconi — instrumento que inclui algumas cláusulas novas — foi assinado hoje no gabinete do ministro das Comunicações. Outorgaram-no os srs. general Gomes de Araújo e prof. dr. Raul Ventura, respectivamente ministros das Comunicações e do Ultramar; dr. José Osório, procurador-geral da Republica; eng.º Vaz Pinto, eng.º Matos e Silva e Pinto de Mascarenhas, respectivamente presidente do conselho de administração e administradores da Marconi; e coronel Álvaro da Fontoura, delegado do Governo junto daquela Companhia.

Um esclarecimento

A propósito da carta de António Sérgio, que há dias publicámos, a que se seguiu uma outra, de resposta, do sr. dr. A. Martins da Cruz, recebemos mais algumas, de diversas pessoas, que pretendem tomar posição a favor ou contra o pensamento expresso por aquele escritor. Porque seria prolongar inutilmente um debate em que as posições estão tomadas e esclarecidas, abstemo-nos de fazer essa publicação, sem que o facto aliás, implique menos apreço por qualquer das numerosas pessoas que num ou noutro sentido se nos dirigiram.

MORTE TRÁGICA

de um Português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—Apareceu morto na sua residência José Romão Pinheiro e Silva, de naturalidade portuguesa, solteiro, de 61 anos.

A morte foi devida a intoxicação por gás.—(A. N. I.).

"Um dia saberá"

Os acontecimentos nos "satélites"

têm profunda repercussão
na política interna e externa
da União Soviética

Os estalinistas do Kremlin afirmaram sempre que qualquer tentativa para atenuar a pressão sobre os satélites provocaria neles a revolução. Essa foi mesmo a razão fundamental que os levou a condenar, antecipadamente, qualquer entendimento com Tito e qualquer compromisso com o titismo. Segundo eles apenas a repressão militar implacável, por detrás de uma barreira impenetrável — a cortina de ferro — podia manter coeso o Império soviético.

Os mais categorizados defensores dessa tese eram, no directório do Kremlin, Molotov e Kaganovich, os quais constituiam a maioria da velha guarda de Estaline. O primeiro foi afastado do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros por se recusar a transigir com a nova linha da politica externa soviética. Depois dos recentes acontecimentos na Polónia e sobretudo na Hungria, os dirigentes soviéticos que mais abertamente preconizaram essa linha de politica externa — Bulganine e Kruchtchev — ficaram numa posição difícil. E' possivel que não sejam desde já removidos, mas devemos entrar em linha de conta com essa eventualidade.

Como é de admitir que os seus adversários, Molotov e Kaganovich, recolham a sucessão. Embora a destalinização fosse acolhida com simpatia pelo povo russo isso não quer dizer que inesperadamente a situação actual se não modifique a esse respeito.

A posição do exército

Na hierarquia do Kremlin a personalidade de Malenkov depois do seu afastamento, voltou a ter uma posição de relevo. Do caos que presentemente é a politica soviética é possivel que essa posição saia ainda mais valorizada. Para isso contribuem vários factores: é relativamente novo, goza de certa popularidade na U. R. S. S. e nos satélites e tem uma experiência política que falta aos seus colegas.

A estes factores há que acrescentar um de vulto. Malenkov não está comprometido como partidário irredutivel ou adversário implacável de Tito e do titismo. A sua candidatura á sucessão dos actuais dirigentes supremos é, porém, vivamente contrariada pelos chefes militares. Os marechais soviéticos não lhe perdoam a sua tentativa para reduzir as verbas do orçamento das diversas armas quando foi chefe do Governo.

E' evidente que o exército vermelho se tornou, de há tempos a esta parte, a chave do futuro da União Soviética. A liquidação da polícia secreta, que se seguiu á morte de Beria, criou um vácuo que os chefes militares preencheram. Mas a sua figura mais destacada — o marechal Zhukov — é geralmente tido como um homem do regime sem excessivas ambições pessoais. Os estudiosos das questões soviéticas pensam que o futuro ditador da Russia será um marechal mais novo e mais ambicioso.

Outro ponto a esclarecer diz respeito ao moral do exército. As versões mais fundamentadas dão conta de episódios reveladores — indo até á deserção — que se registaram durante a repressão da revolta hungara. Se essa tendência se propagasse os dirigentes soviéticos seriam obrigados a rever o conjunto da situação que ainda dominam.

A revolta dos satelites

Por outro lado, a gravidade da revolta que estalou na Polónia e na Hungria, somando-se aos sintomas que se registaram noutros países satélites, tornou-se para aqueles dirigentes um motivo de preocupação predominante. Desde a vitória da revolução comunista, há quarenta anos, é o desastre mais grave e o revés mais importante que os Sovietes sofreram. Em Moscovo há, naturalmente, a noção exacta desta realidade e do que ela implica. Essa preocupação tornou-se transparente nas palavras dos dirigentes russos e até nos seus rostos.

Encontram-se numa posição critica em que serão inevitàvelmente censurados pelo que fizerem e pelo que não fizerem. Conceder aos satélites a liberdade que eles pedem é desintegrar o Império soviètico. Regressar ao regime da repressão implacável é reconhecer que a anunciada liberalização não passava de uma fraude.

O mais provável é que Bulganine e Kruchtechev, ou os seus sucessores, procurarão encontrar uma solução de compromisso entre as concessões e a repressão. Farão algumas concessões e reforçarão as guarnições que conservam nos satélites. A operação será levada a cabo com a habitual falta de escrupulos.

Que resultará dela? De momento uma profunda alteração nos planos soviéticos e nos horários previstos para a sua realização. Ora planos e horários, no caso dos satélites, uma vez alterados acarretarão uma alteração igualmente profunda nos projectos de politica externa da U. R. S. S. E' para essa hipótese que as nações ocidentais devem estar preparadas.

LEON VOLKOV

Durante seis meses

ficará fechado um troço da Rua Tomás Ribeiro

Para prosseguimento dos trabalhos do Metropolitano de Lisboa, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 24, durante cerca de seis meses, o troço da Rua Tomás Ribeiro compreendido entre as ruas Sousa Martins e Viriato. Os condutores que actualmente utilizam este troço para a travessia da Avenida Fontes Pereira de Melo, devem passar a utilizar, para o efeito, a Rua Andrade Corvo, no troço correspondente.

Os livros portugueses

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—No primeiro trimestre deste ano, o Brasil importou 356.498 quilos de livros, no valor de 57,3 milhões de cruzeiros.

Os principais fornecedores, nesse período, foram a Argentina (19.246 quilos), a Alemanha (17.144), os Estados Unidos (125,143), a França (48.104) e Portugal (38.565).

Segundo informa o I. B. G. E., no triénio 1953-55 o Brasil importou nada menos de 5.680 toneladas de livros, no valor de 567 milhões de cruzeiros.—(A. N. I.).

Marinha de Guerra

Por via aérea, parte esta noite para os Estados Unidos o sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, chefe da missão de recepção dos dois «destroyers» de escolta cedidos pelos Estados Unidos ao nosso País.

A'
TON
desa de chá
bom paladar
tra-se
la
e
20 GR. 2$40

Uma criança pode fazê-lo

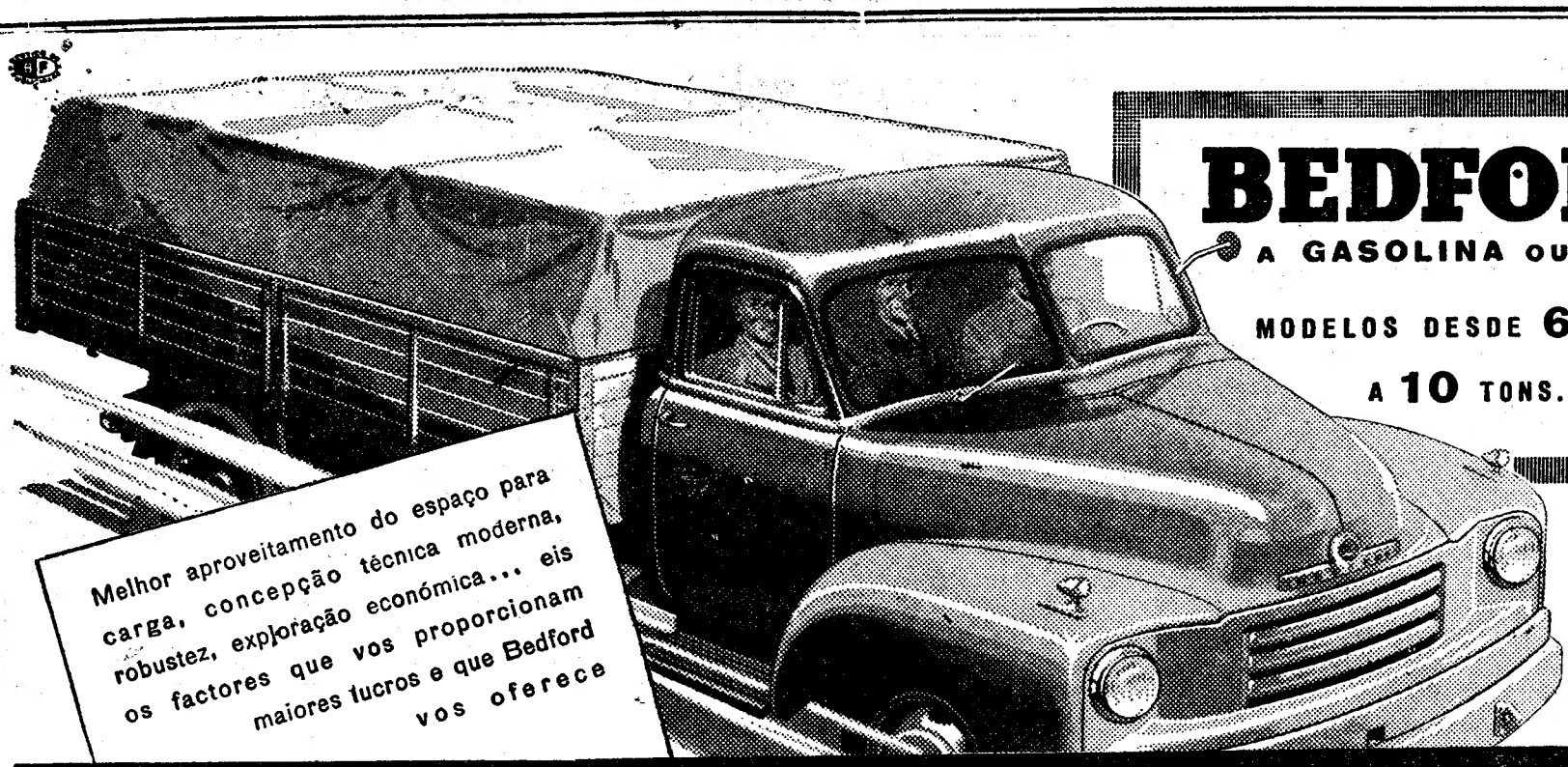
A calafetagem de portas e janelas implica geralmente a colaboração dispendiosa de pessoal especializado. Mas Tesamoll aplica-se sem pregos nem colas e tão simplesmente que até uma criança pode fazê-lo.

Constituído por espuma de perlon adesivada evita ruídos, frio e corrente de ar e tem grande durabilidade.

Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.

Representante
PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua da Prata, 153
Telef. 24261 — LISBOA



BEDFORD

A GASOLINA ou DIESEL

MODELOS DESDE 600 KGS.

A 10 TONS. DE CARGA

Melhor aproveitamento do espaço para carga, concepção técnica moderna, robustez, exploração económica... eis os factores que vos proporcionam maiores lucros e que Bedford vos oferece

GENERAL MOTORS RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 - LISBOA CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL

BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL

CONTÉM VITAMINAS

Agente Distribuidor em Portugal: J. Cândido da Silva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 238-A - Tel. 727643 - PORTO: R. de S. Luís, 12 a 18 - Tel. 22602 - 27202

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl.ª méd., coração e pulmões, 18 h.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1957

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 17 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1957, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

Gabriel

AMORTECEDORES FAMOSOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

APRESENTA O NOVO TIPO

AJUSTOMATIC

Regulável Duplo efeito

Representantes

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

VIDRO PLASTICO

EM TODAS AS ESPESSURAS E DIMENSÕES

AUTO CARROCERIAS, L.da

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 117-1.º

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

FERROS DE ENGOMAR

GENERAL ELECTRIC

O MELHOR FERRO AUTOMÁTICO DO MUNDO

Mais de 44.000.000 fabricados até hoje

Muitos ferros em Portugal com mais de 15 anos de funcionamento sem avarias

GARANTIDOS POR 5 ANOS

PREÇO: ESC.: 390$00

Tribunais

Foi condenado um homem que agredira a namorada

No 4.º Juizo Criminal, em audiência colectiva presidida pelo sr. dr. Silva Caldeira, respondeu Adriano Augusto Alexandre, pintor, natural de Trancoso, que, na noite de 25 de Julho ultimo, á esquina da Rua do Quelhas, depois de ter saído de uma «boîte» da Rua da Paz, agrediu á facada a sua antiga namorada, Maria de Lourdes Gonçalves, a quem causou doença por 30 dias e deformidade permanente pouco notável. Foi condenado em 18 meses de prisão correccional, 12 meses de multa a 10$00 por dia e 1.000 de imposto.

Condenação de um empregado infiel

Também no 2.º Juizo Criminal foi julgado Raul dos Santos Fernandes que, na tarde de 9 de Janeiro do corrente, entrou por meio de chave falsa no escritório da Sociedade Agrícola Setil, Ld.ª, onde estava empregado, subtraindo dali fraudulentamente a quantia de 15 contos. Era ainda acusado, de entre Outubro e Novembro de 1955, ter-se locupletado com 8.800$00, levando assim a Sociedade de Lubrificantes, Ld.ª, da qual se intitulava falsamente seu representante. Foi condenado em 14 meses de prisão correccional, trinta dias de multa, a 30$00, e 1.000$00 de imposto.

Desastres mortais

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — Na estação de Magude, quando atravessava a linha férrea, foi trucidado pelo comboio, o empregado ferroviário Edmundo Costa Viana, de 24 anos.

Casara-se, há três meses, com Maria Helena Reis e era irmão do cantor do Rádio Clube de Moçambique, Osvaldo Viana. — (L.).

*

BEIRA, 20 — Ao contornar um morro, na margem esquerda do rio Revué, quando seguia de bicicleta, com dois companheiros de trabalho, precipitou-se da altura de 10 metros, caindo ao rio, infestado de crocodilos, o Europeu Adílio Gaspar.

Apesar das pesquisas, não foi ainda encontrado o corpo da vítima. — (L.).

Legião Portuguesa

Depois de amanhã, quinta-feira, ás 19 e 30, o tenente-coronel Amaro Romão, comandante distrital de Lisboa, interino, da Legião Portuguesa, dará posse ao novo 2.º comandante do Terço de Oeiras (Quartel das Fontainhas) sr. dr. Luís Pinto da Cunha Melo.

DE LUTO

D. Maria Rosa

Com 78 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa, natural de Alhadas, Figueira da Foz, tia das sr.as D. Berta Cardoso, D. Clementina The, D. Celeste dos Santos Claro e, ainda do sr. Américo Cardoso. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, está marcado para amanhã ás 10 horas, da igreja de S. José para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

José António Primo de Rivera

Por iniciativa da delegação da Falange Espanhola em Portugal, assinalando o 20.º aniversário da morte de José António Primo de Rivera, foi hoje rezada missa solene, seguida de «liberame», por sua alma, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

Foi celebrante o rev.º capuchinho Inácio Vegas e no transepto foi colocada uma rica essa, ladeada por quatro candelabros e por falangistas fardados. Junto á essa, com frente para o altar-mor, a bandeira da Falange.

Na capela-mor tomaram lugar, além do embaixador de Espanha, o ministro-conselheiro e todo o pessoal superior da embaixada, consul-geral e pessoal do consulado, assim como o sr. dr. Jaime Loureiro, que representava o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e major Sales Grade, subdelegado regional de Lisboa da M. P., que representava a Ala de Lisboa.

No transepto e no corpo da igreja viam-se representantes do Instituto Espanhol e de outros organismos do país vizinho, estando o templo repleto.

MADRID, 20. — No mosteiro do Escurial foram hoje celebradas solenes cerimónias funebres por alma de José António Primo de Rivera, com assistência do chefe do Estado, Governo, corpo diplomático e outras entidades.

O generalíssimo Franco passou, antes, revista a uma «centuria» da Falange — (Efe).

Antigos graduados da M. P.

Realiza-se, no próximo dia 29, ás 21 e 30, na sede da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, uma assembleia geral extraordiária para a eleição do sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, como sócio honorário daquele organismo.

Vida desportiva

JOGOS OLIMPICOS

A ausência de vários países criticada numa moção do C.I.O.

MELBOURNE, 20. — O Comité Internacional Olímpico aprovou esta moção: «Nas vésperas da inauguração dos Jogos de Melbourne, o Comité Internacional Olímpico, na sua primeira sessão, teve conhecimento oficial, pela via do seu presidente, Avery Brundage, de que um pequeno numero de países retirou-se dos Jogos por motivos alheios áqueles que interessam o Desporto. O C. I. O., organização puramente desportiva, exprime tristeza e desgosto com essas abstenções, considerando que contrariam os ideiais olímpicos».

Esta moção foi votada pela unanimidade dos membros presentes. —(France Presse).

A marcha da «flama olimpica»

MELBOURNE, 20. — A «chama olímpica» chegou hoje a Gundagai, cerca de 700 quilómetros ao Norte desta cidade, depois de ter atravessado Canberra, capital da Austrália, ontem á noite.

Em Canberra, uma linda «Meka», em trajos gregos, «coroou» o atleta australiano Michel Englert — o estafeta que empunhava a «chama».

A «chama olímpica» chegará a Melbourne na quinta-feira á tarde, durante a inauguração da 16.ª Olimpíada, e ás 16 horas e 33 minutos e meio, hora local, acenderá a pira olímpica, que acesa se manterá até ao fim dos Jogos.—(A. N. I.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

A «Taça da Europa»

BILBAU, 20. — Encontra-se já nesta cidade a equipa hungara de futebol do Honved que aqui jogará na próxima quinta-feira, com a do Atlético de Bilbau, com vista á disputa da «Taça da Europa».—(Efe).

Vida mundana

DR. FILIPE NOBRE GUEDES

Depois de amanhã, parte para Nova York, via Londres em avião da Avianca, o sr. dr. Filipe Nobre Guedes, assistente do director regional da PAA para Portugal, Espanha e Africa, que vai tratar de assuntos relacionados com a nova carreira daquela companhia, entre Porto Rico e Madrid com vista á inclusão da escala de Lisboa naquela rota, cujo estudo inclui ligações para a Africa e o Médio Oriente.

ARTUR FERREIRA SOARES E ARMANDO MANUEL DE BETTENCOURT RODRIGUES

Partiram ontem para Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, no avião da Panair, do Brasil, a fim de fomentarem o intercambio turístico entre estes países e Portugal, os srs. Artur Pereira Soares e Armando Manuel de Bettencourt Rodrigues, directores da Agência de Turismo e Viagens Lusoamérica, Lda.

O «DOLLAR-BAR»

foi agora inaugurado

O «Dollar-Bar» ontem inaugurado encontra-se instalado nos baixos do Hotel Embaixador, na Avenida Duque de Loulé. Equipado com a mais moderna aparelhagem, além da função próprìamente de bar, destina-se a servir refeições ligeiras, num ambiente confortável, a preços normais.

O «Dollar-Bar» é o tipo de «snack-bar», que vem preencher uma lacuna que se fazia sentir naquela zona da cidade, servindo, com a maior rapidez, refeições ao publico mais exigente. E as suas modernas instalações são dotadas de ar condicionado.

A direcção do «Dollar-Bar» é a mesma do Hotel Embaixador, o que, só por si, constitui uma garantia de bem servir.

Os arquitectos Raul Tojal e Coutinho de Carvalho têm, neste «bar», mais uma afirmação do seu bom gosto e da sua originalidade.

O S. N. I. fez-se representar no acto inaugural — a que assistiram centenas de pessoas — pelo conde de Vinhais.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O PORTO pelo telefone

As primeiras casas

em substituição das «ilhas»

PORTO, 20.—(Pelo telefone).— Entre os muitos assuntos tratados na reunião da Camara, que hoje se efectuou, presidida pelo sr. eng. Machado Vaz, figuraram os que se referiam á regularização do transito, tema trazido á discussão pelo sr. dr. Pinto de Mesquita, prestando-lhe esclarecimentos o sr. Mário Amaral. Este vereador referiu-se ao prolongamento de algumas linhas de carros eléctricos, esclarecendo que os Serviços de Transportes Colectivos do Porto teriam as verbas necessárias, se pudessem contar com o produto da venda de elevado numero de acções que possuem de empresas fornecedoras de energia eléctrica. O dr. Paulo Sarmento chamou a atenção da Camara para o facto de irem ser aprovadas várias expropriações na zona da Calçada da Arrábida, o que prova estar o Municipio a colaborar na construção da nova ponte sobre o Douro, e referiu-se ao facto de, na presente sessão serem aprovadas várias expropriações de terrenos destinados ao prolongamento dos dois extremos da Rua Gonçalo Cristóvão até á Rua Julio Dinis. Ao elogiar a acção do Clube Fluvial Portuense a propósito da passagem do seu 80.º aniversário, pediu que lhe fosse entregue o usufruto de mil metros quadrados de terreno para estabelecer os seus campos de jogos e ginásio.

O presidente deu esclarecimentos, quanto ás acções das companhias fornecedoras de energia eléctrica—na altura recomendadas pelo Governo—mas não sendo de aconselhar agora a sua venda, visto estarem já amortizados. Prometeu tratar da situação do Clube Fluvial Portuense, passando-se depois á aprovação de várias propostas, a mais importante das quais era a da adjudicação da empreitada da construção do primeiro grupo de moradias populares no Bom Sucesso pela quantia de 4.477.900$00, que será a primeira obra do plano para a eliminação das «ilhas» do Porto.

Ao abrir da sessão fizeram-se lisongeiras referências á Exposição Agrícola, acerca da qual o ministro da Economia endereçou uma carta elogiosa ao presidente do Municipio.

50.º aniversário da criação do Liceu Alexandre Herculano

PORTO, 20—Celebra-se este ano o 50.º aniversário da criação do Liceu Alexandre Herculano cuja comemoração se fará nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de Dezembro nesta cidade. Do programa farão parte a sessão de abertura do actual edifício do liceu, na Avenida Camilo, no dia 1; almoço de confraternização no ginásio, no dia 2; e sessão de encerramento numa casa de espectáculos com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, lançamento da primeira pedra de três casas para os pobres e a construir com o produto de uma subscrição feita entre os actuais professores e alunos daquele liceu.

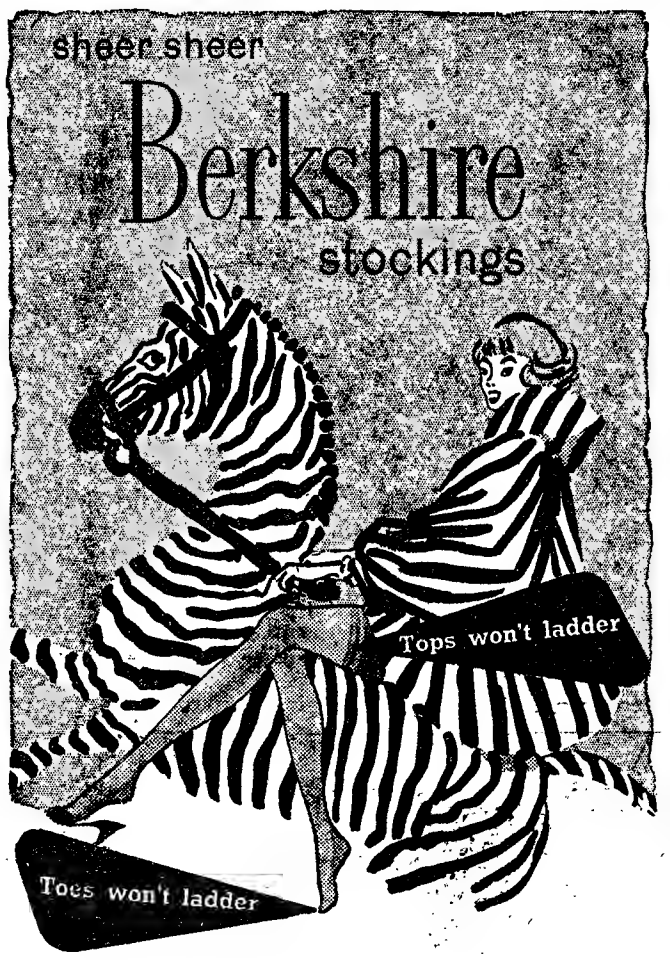
A comissão promotora das comemorações é presidida pelo reitor, dr. Francisco de Sena Esteves, que na sessão de abertura usará da palavra, bem como o capitão Rogério de Almeida Russo.

Para o almoço de confraternização está aberta a inscrição, e a correspondência acerca do assunto deve ser dirigida ao secretário da comissão promotora, dr. António Augusto Lopes, no Liceu Alexandre Herculano, Avenida Camilo, no Porto. Para a sessão de encerramento, no dia 3 deDezembro podem ser solicitados cartões de entrada. Nela usarão da palavra o professor Joaquim Bastos, antigo aluno; e o dr. Eduardo Santos Silva, que foi professor do Liceu Alexandre Herculano, logo na sua fundação.

Um homem morto

num desastre de viação

ALVARO, 20. (Pelo telefone). — Quando passava na estrada da Mina do Cavalo, limite da freguesia de Oleiros, voltou-se um «jeep» carregado de «bidons» cujo condutor, ao que parece, foi dominado pela fadiga. O veículo colheu mortalmente Ernesto Fernandes, de 36 anos, natural de Alvaro, que deixa mulher e três filhos menores; e Prazeres de Jesus, de 26 anos, solteira, filha de Joaquim Nunes e Maria de Jesus também da freguesia de Alvaro, a qual, em estado desemperado, foi levada ao hospital de Castelo Branco.



Eis a razão porque todas as senhoras preferem e pedem as meias «BERKSHIRE», bainha e biqueira protegidas pelo anel «NYLACE», que não deixa cair malhas
Novo tipo «MIRACLE 75» ultra fino

BERKSHIRE

a marca favorita da América

THOMAS ANDREAS TODSEN

CÔNSUL GERAL DA NORUEGA

FALECEU

WIESE & C.ª, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e sócio Senhor Thomes Andreas Todsen, Cônsul Geral da Noruega e que o seu funeral se realizará em Bergen no próximo dia 22 do correnmte.

R. I. P.

Vida musical

Concerto-demonstração de Alta Fidelidade

Os aparelhos reprodutores de execuções musicais ocupam presentemente uma enorme percentagem dos ouvintes amantes de musica—ou de diversões musicais. E os seus problemas técnicos preocupam muitos homens de ciência, todos os verdadeiros industriais da especialidade, e bem assim a infinidade de curiosos com ou sem preocupações de ordem mais prática. Compreende-se portanto a afluência de publico, um pouco ecléctico e predominantemente selecto, que encheu o Tivoli para assistir á sessão intitulada *Concerto-demonstração de Alta Fidelidade*.

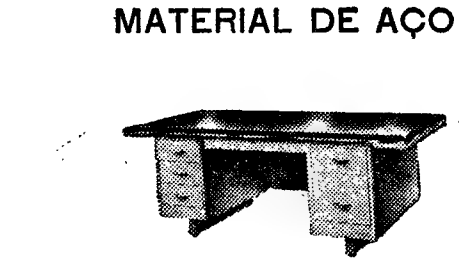
Deslocou-se a Portugal, para prestigiar a sessão, uma autoridade na matéria o sr. G. A. Griggs, (autor de obras, em língua inglesa, sob problemas electro-acusticos), que proferiu algumas palavras de abertura. Outra valorização, esta, nacional, foi prestada pela colaboração do compositor Fernando Lopes Graça, encarregado de apresentar e comentar o programa, o que fez não como técnico, mas como perfeito musico e distintissimo musicólogo, muito levemente, é claro, a despeito de um tom carregado de seriedade, e com um ardor de apóstolo.

Certamente, a vida ascensional do disco e dos aparelhos que lhe estão ligados pode ser de benefícios e consequências cada vez mais dilatados, mesmo que a almejada Alta Fidelidade seja ainda, parcialmente, um mito. Da demonstração a que acabamos de assistir, o que mais nos impressionou, (não contando com o panorama, deslumbrante da variedade, aberto ao nosso espírito, através dos nossos ouvidos,) foi a sensação de vibração directa que recebemos como se se tratasse de uma presença real. Isto representa bem, a seu modo, uma Alta Fidelidade. No que diz respeito a timbres definidos, e sobretudo á pura qualidade dos sons, temos de continuar na aceitação de alguns compromet-imentos: dum modo geral, os sons francamente graves são mais pobres, e os francamente agudos, mais estridentes; e tanto os instrumentos de arco como o piano não atingem o lindo aveludado de que são susceptíveis ao natural. Mas as diferenças não são ultrajantes, e, melhor ainda, certas pequenas modificações de timbre, como sejam as fosforescências metálicas, podem ter a sua marca pessoal de interesse.

Apesar de ainda muito mais leiga do que Fernando Lopes Graça no ramo técnico da gravação, atrevemo-nos a dizer que nalguns aspectos, como este do aparecimento de novos timbres, a musica gravada nos parece repartir os seus problemas com os da musica produzida directamente por altos engenhos científicos, (dos quais só conhecemos, de audição já antiga, as «Ondas Martenos»). É contudo outro assunto, mas bem gostariamos de o ver um poucochinho divulgado.

FRANCINE BENOIT

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



SOCIEDADE EQUIPAMENTO de ESCRITÓRIO LIMITADA

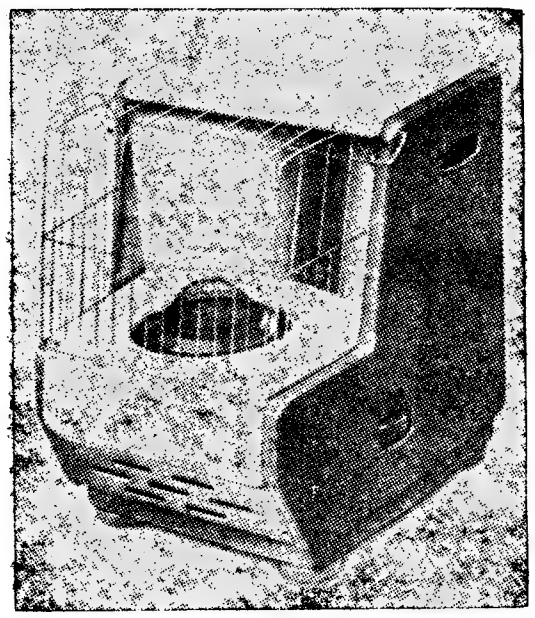
VISITE O N/ STAND

PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

O Aquecedor
«FLORA VICEROY»
IDEAL PARA O LAR

Após anos de pesquisas nos Estados Unidos e na Inglaterra o Flora Viceroy a petróleo é o aquecedor mais aperfeiçoado do Mundo.



Nenhum outro aquecedor no mercado reune tantas vantagens:

Funciona sem cheiro.
Funciona com mecha de amianto e vaporiza o combustível.
Segurança e funcionamento perfeito.
Robustez e linhas modernas.
Grande economia de consumo.
Fácil de manejar e manter.
Reabastecimento e regulação muito simples.
Mantém-se aceso 15 horas.
Consome apenas alguns centavos de combustivel por hora.

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Fabricados por:

JOSEPH SANKEY E SONS LIMITED
INGLATERRA

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA

O Artigo Genuino

O crepe de borracha é autêntica borracha pura, sem qualquer adulteração. É um material perfeito para solas de calçado. Acolchoa os pés, preserva da àgua, dura muito, é extraordinàriamente econômico e fácil de reparar.

Todas as senhoras gostam das solas de crepe de borracha pelo conforto que proporcionam e pela sua elegancia.

Pode comprá-las em todas as boas sapatarias.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

CASINO ESTORIL

Programa do cinema da semana de 20 a 25 de Novembro de 1956

Terça-feira, 20: «O Cadillac de oiro» (de Columbia Filmes), com Judy Holliday e Paul Douglas; ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30 para adultos. Quarta-feira, 21: «Alfa'ate... de senhoras» (de Lusomundo», com Fernandel, Suzy Delair e Françoise Fabian; ás 21 e 30 para adultos. Quinta-feira, 22: «A mão esquerda de Deus» (de Fox Filmes», com Humphrey Bogart e Gene Tierney; ás 17, para 13 anos e ás 21 e 30, para adultos. Sexta-feira, 23: «Julieta» (de Sonoro Filme), com Dány Robin e Jean Marais; ás 21 e 30, para adultos. Sábado, 24: «O homem que sabia demais» (de Paramount), com James Stewart e Doris Day; ás 17 para 13 anos e ás 21 e 30 para adultos. Domingo, 25: «A rapariga do baloiço vermelho» (de Fox Filmes), com Ray Milland, Joan Collins e Farley Granger; ás 17 e ás 21 e 30 para adultos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Centenário dos Caminhos de Ferro

No dia 15 de Dezembro próximo, estará em exposição na estação do Rossio um comboio centenário e o moderno material destinado á electrificação.

Na mesma data, serão expostos, na mesma estação, os trabalhos do concurso «A Juventude e os Caminhos de Ferro» que a C. P. promoveu, integrado nas comemorações do Centenário dos Caminhos de Ferro.

+

Eduardo Martins

15.º ANIVERSARIO

Sua filha e genro, participam que, amanhã 21, ás 10 horas, na Igreja dos Anjos, será rezada missa, pelo seu eterno descanço, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Cargas em metal para esferográfica em cores sortidas
Desconto de 30 % para revenda. Mínimo de 100
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
R. DA MADALENA, 40 A 44

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A ALMA DO LICENCIADO

DOIS estudantes iam juntos de Peñafiel a Salamanca. Sentindo-se cansados e com sede, detiveram-se á beira de uma fonte com que depararam no caminho. Ali, enquanto descansavam, depois de se haverem dessedentado, deram conta, por acaso, de que junto deles, em cima de uma pedra, á flor da terra, havia algumas palavras já um pouco apagadas pelo tempo e pelos pés dos rebanhos que acorriam para matar a sede.

Deitaram água ,sobre a pedra, para a lavar e puderam então ler estas palavras:

Aqui está encerrada a alma do licenciado Pedro Garcias.

O mais jovem dos estudantes, que era ardente e estava com pressa de chegar, mal acabou de ler, disse rindo com força:

—Nunca vi nada de mais divertido! Está aqui encerrada uma alma... Uma alma aprisionada... Gostava de saber quem foi o extravagante que fez um epitáfio tão ridículo!

Texto integral da narrativa de **Le Sage**

E, acabando de falar, levantou-se e partiu.

O companheiro, mais judicioso, disse de si para si:

—Aqui por baixo está um mistério. Vou ficar, até o esclarecer.

Deixou, pois, partiu o outro. E, sem perder tempo, pôs-se a cavar com a faca em volta da pedra. E tão bem se houve, que conseguiu levantá-la. No fundo, encontrou uma bolsa de couro com dinheiro que ele abriu. Estava cheia de centos de ducados e tinha uma carta, escrita em latim: «Sede meu herdeiro, tu que tiveste bastante espírito para decifrar o sentido da inscrição, e faz um melhor uso do que eu fiz do meu dinheiro».

O estudante, encantado desta descoberta, repôs a terra no seu lugar, tal como a tinha encontrado antes, e retomou o caminho de Salamanca, com a alma do licenciado.

Castrol

OBTÉM MAIS UM ÊXITO TOTAL

NO II RALLYE DOS MOTORISTAS PROFISSIONAIS!

VENCEDOR ABSOLUTO E 1.º DA CLASSE «C» — EULEUTÉRIO RODRIGUES BORGES em MG.—TD. (C.ª de Seguros Comércio Industria)

CLASSE A (TAXIS)

1.º Mário de Jesus Pedro — em Vauxhall (Joaquim Lopes da Neta)
2.º João Gomes — em Austin
3.º António Luís — em Mercedes (Joaquim Lopes da Neta)
4.º António Gomes Garcia — em Ford-Consul (Casa A. Vieira)
5.º Américo Monteiro — em Willys (Joaquim Lopes da Neta)
7.º Augusto Pereira Rodrigues — em Austin Idem
8.º Mário Antão de Carvalho — em Willys Idem
10.º Carlos Serra Sogalho — em Mercedes Idem
11.º Delfim Silva Costa — em Vauxhall Idem

CLASSE B (AUTOMÓVEIS DE ALUGUER E ENSINO)

4.º José Lopes do Nascimento — em Austin (Casa A. Vieira)

CLASSE C (AUTOMÓVEIS PARTICULARES E FURGONETAS UTILITÁRIAS)

1.º e VENCEDOR DA CLASSE — EULEUTÉRIO RODRIGUES BORGES em MG.—TD. C.ª de Seguros Comércio e Industria)

1.ª Categoria — 1.º Grupo
3.º José Henriques Gomes — em Austin

Tal como no seu trabalho diário, no desporto, os simpáticos profissionais do volante confiam, numa esmagadora maioria, a lubrificação dos seus carros, ao óleo que lhes garante economia e condução segura

Castrol MOTOR OIL WAKEFIELD

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Todos os géneros de música! Tudo o que existe de melhor em gravações de alta fidelidade sempre as últimas novidades.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
DISCOS DE 12

R. C. A, Camden..... Esc. 95$00
» outras séries ..... Esc. 180$00
COLUMBIA ..... Esc. 180$00

REMINGTON, ROYAL, PLYMOUTH, VARSITY E KING ..... 10" ..... Esc. 40$00
..... 12" ..... Esc. 70$00

S. P. I. C.

Sociedade Portuguesa de Importações e Comercio Ld.ª
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telefs.: 46626 e 51722

TRANSPORTES RACTORES AXIS, «Gasolina» ou «Diesel»

Das 9 às 0 horas

15 anos a trabalhar sómente bombas, injectores e electricidade de automóveis
Garantem-se bons serviços
AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B—LISBOA
SPICA — ELECTRO-SERVIÇOS, LDA.

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

+

Maria Adelaide da Cunha Delgado

FALECEU

Rafael Delgado, esposa e filho, Alfredo Delgado, esposa e filho, José Delgado e esposa, Cecília da Cunha Delgado, marido e filho (ausentes), irmãs e mais familia participam o falecimento de sua estremosa mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã ás 16 horas da Igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

+

Maria Rosa

FALECEU

Berta Cardoso, Américo Cardoso, Clementina Thé, Celeste dos Santos Claro, participam o falecimento de sua querida tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. José, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

Nota semanal

(Continuação da 1.ª pág.)

vez principalmente, pela insuficiência e precaridade dos elementos estatísticos disponíveis, em particular no que respeita á formação e distribuição do produto e rendimento nacionais, aos índices da produção agrícola e industrial e do custo da vida e aos níveis de emprego e salários. Todavia, a deficiência do material estatístico importa mais á esfera do Ministério da Economia do que á da entidade que emitiu a proposta de lei em causa, tanto mais que os elementos relativos aos mercados monetário e financeiro, ás contas do Estado e á balança de pagamentos internacionais são ainda dos mais completos de que dispomos.

Ora, o relatório do Ministério das Finanças começa pela análise da conjuntura internacional, detendo-se demoradamente sobre os esforços recentemente desenvolvidos no sentido da constituição de um «mercado comum» na Europa Ocidental, política que poderá ter uma importancia primordial para os futuros progressos da economia portuguesa e expansão do comércio externo da Metrópole. No entanto, e por maior que seja a relevancia do assunto, importa-nos especialmente agora a consideração do que se afirma ou comenta sobre a actividade económica nacional e, em particular, sobre os problemas de base que esta nos apresenta.

Assim, destacaremos, em primeiro lugar, o franco reconhecimento de que é possível modificar as características actuais do nosso processo de desenvolvimento económico, «de modo a criarem-se as verdadeiras condições não só para um aproveitamento total dos recursos existentes, mas também para a intensificação do ritmo de renovação dos sectores que mais rápidamente possam contribuir para uma elevação real do nível de vida». E admitindo que uma correcção á distribuição dos rendimentos poderia activar o consumo afirma-se que «o círculo vicioso que sempre se forma em torno das economias atrasadas haveremos de quebrá-lo pela intensificação do investimento». A ideia justifica-se, porque «é á escassez do capital, relativamente á mão-de-obra, que se deve fundamentalmente a fraca produtividade do trabalho nacional» e porque «a elevação do consumo ao nível desejado só poderá resultar de um aumento da capacidade produtiva».

Nesta ordem de raciocínio, espera-se que o novo plano de fomento venha a constituir «uma visão integral do problema do desenvolvimento e se proponha a realização de objectivos de repercussão, no nível geral de vida, mais directa e imediatamente apreciáveis». Por outro lado, compreendendo-se que um dos factores mais relevantes na consecução da expansão económica será «a profunda penetração da técnica actual na estrutura económica e social do País», aceita-se que, nessa matéria, «aos serviços publicos—técnicos e administrativos — cabe missão de inestimável valor».

Quanto á exiguidade do mercado interno—uma das condições limitativas do progresso e uma consequência directa e imediata do baixo nível dos rendimentos—analisam-se os aspectos da distribuição desses rendimentos e da política de salários. No primeiro caso, e posto que «elementos de várias naturezas inculcam distorções na distribuição do rendimento nacional português», formula-se, numa espécie de compromisso, que «as correcções e ajustamentos que se impuserem não deixarão de ser considerados na revisão do sistema tributário, onde o problema tem enquadramento apropriado, procurando-se a solução mais adequada». No segundo caso, aceita-se a possibilidade de reajustamentos dos salários «quando se verifiquem ganhos de produtividade ou o ajustamento se faça á custa de margens de benefícios anormais e ainda quando, como é natural, sendo o salário fonte principal de rendimento, ele se situe abaixo do nível indispensável á satisfação das necessidades básicas».

Postas estas observações—sobre as quais também nos temos detido em sucessivas «notas semanais»—vejamos quais as intenções políticas, mais ou menos a curto prazo, expressas pelo Ministério das Finanças no documento em consideração.

Frisemos, de entrada, que a proposta de Lei de Meios para 1957 «não prevê a criação de novas receitas nem o agravamento dos impostos actuais». Em consequência, não se encarou, ainda, qualquer medida atinente a proporcionar adequadamente o nível das receitas publicas ao do rendimento nacional e a tornar mais equilibrada a repartição da carga fiscal. Parece, contudo, que estes objectivos serão tidos de certo modo em atenção no projecto de reforma tributária, há muito anunciada e que, segundo agora se diz, será publicada até ao fim de 1957. De facto, anuncia-se no relatório do Ministério das Finanças, embora o projecto citado mantenha a estrutura dos principais «impostos directos», procurar-se-á «atingir o mais próximamente possivel o rendimento real do contribuinte e ajustar convenientemente as taxas dos impostos», «personalizando-se a tributação directa através do imposto complementar sobre o rendimento global»; por outro lado e porque se aceitará «a declaração do contribuinte como base da determinação da matéria colectável», ir-se-ão «reforçar as medidas de combate á fraude fiscal, estabelecendo uma fiscalização adequada e sanções eficazes».

É óbvio que a definição destas bases gerais não nos chega para formar uma ideia segura sobre a amplitude e possibilidade de efeitos do projecto de reforma em estudo e, portanto, também, sobre a coordenação da mesma com os fins propostos e desejados. Igualmente teremos de aguardar «a uniformização e simplificação do regime de taxas e contribuições especiais destinadas aos serviços do Estado e aos organismos de coordenação económica e corporativos»; esta matéria foi já estudada e decidida, em regulamentação do art. 10.º da Lei de Meios para 1956, mas o Ministério teve que protelar a publicação do documento para análise das implicações resultantes da lei que instituiu as primeiras corporações.

No que releva do domínio dos «impostos indirectos»—onde avultam os direitos alfandegários de importação e exportação—o art. 9.º da proposta de Lei de Meios para 1957 insere a intenção de «condicionar, mediante um regime de fiscalização de preços, a protecção pautal concedida a mercadorias cujas condições de produção conduzam a situações de monopólio ou que afectem o funcionamento da concorrência efectiva». Sem duvida alguma, torna-se absolutamente necessário inquirir «por que forma a produção aproveita a protecção que lhe é concedida», posto que, além do mais, «ao consumidor, que, no geral, não beneficia directamente da protecção, só é legítimo exigir-se-lhe que compre mais caro, a qualidade pior, quando esse sacrifício se lhe imponha em nome do bem comum—que é também o seu—e não para engrandecimento das margens beneficiárias dos utentes da protecção».

Em que termos se enformará a regulamentação desse articulado da proposta de lei, no caso de ser aprovado pela Assembleia Nacional? Nada se diz no relatório do Ministério das Finanças; este anuncia, por outro lado, a publicação do decreto regulamentar do art. 11.º da Lei de Meios para 1956, com o qual se procurará fomentar «a diversificação da produção e contribuir para o aumento da produtividade numa vasta área do sector industrial não abrangida directamente pelo Plano de Fomento em curso, mas cujo desenvolvimento interessa sobremaneira ao progresso económico do País».

Resumindo, teremos: por um lado, um projecto de reforma fiscal e um outro de revisão dos termos e formas de protecção concedida a certas actividades económicas; por outro lado, um decreto, a publicar brevemente, com o que se tentará atingir os objectivos consignados no citado art. 11.º da Lei de Meios para 1956, ou seja «favorecer os investimentos que permitam novos fabricos, redução do custo e melhoria de qualidades dos produtos».

Este ultimo decreto estabelecerá uma ordem de prioridades nos benefícios a outorgar, colocando em primeiro lugar as industrias de exportação e prevendo «a dedução no rendimento colectável da totalidade do valor amortizável dos investimentos que venham a efectuar». Complementar-se-á, assim, o ambito do Decreto n.º 40.694, de 20 de Julho de 1956, pelo qual o Ministério das Finanças ficou autorizado «a reduzir ou isentar de direitos a importação de matérias-primas cuja produção nacional seja insuficiente ou revele variação irregular não susceptível de compensação através da sua armazenagem, em contrapartida da exportação de produtos fabricados com essas matérias-primas». Simultaneamente e apesar da redução progressiva que se tem operado nos direitos de exportação, o Ministério «encara abertamente uma solução mais ampla, desde que esta se integre numa revisão conjunta de todos os encargos que oneram a exportação portuguesa, no circuito que vai desde a fábrica aos mercados externos».

Ainda no sentido final de fomentar os investimentos e o crescimento da produção—de «ajustar a evolução da massa monetária ao nível da actividade económica» e de «distribuir o crédito por forma a assegurar, quanto possível, a cada um dos sectores da economia a parte correspondente ás necessidades do seu harmónico desenvolvimento económico»—indica-se que está para breve a conclusão do projecto de reforma do crédito e de organização do mercado de capitais, em cumprimento do disposto do art. 12.º da Lei de Meios para 1956.

Também aqui, não basta, evidentemente, o simples enunciado geral dos objectivos a alcançar e dos problemas a que se tem de fazer face, para que possamos, em boa consciência, emitir qualquer juizo ou hipótese sobre a direcção efectiva e ultima dos trabalhos em curso. Todavia, há um ponto, crucial em nosso entender, a que se não fez qualquer referência explícita no relatório do Ministério das Finanças: a constituição do Banco de Fomento Nacional, anunciada há tempos pelo Ministério da Presidência e que poderia ser talvez decisiva para a consecução de um dos fins imediatos da revisão do sistema bancário, proposto no relatório citado, ou seja «facilitar a criação de novas empresas e prestar auxílio ás pequenas unidades de produção».

Há que assinalar ainda a intenção de começar em 1957 «a execução de um esquema de assistência técnica á lavoura na escala das suas necessidades e da contribuição que deve dar á expansão do rendimento nacional». Daí decorrem os termos do art. 16.º da proposta de Lei de Meios, em que se fala de «ampliação, coordenação e fiscalização dos centros de extensão agrícola» e de «uma colaboração mais íntima dos agricultores com os serviços».

Finalmente, referiremos a possibilidade aberta ao Ministério da Educação Nacional para lançar «um plano de reapetrechamento de material, visando fornecer ás escolas os meios de ministrar um ensino que, tendo em conta o desenvolvimento actual da ciência e da técnica, permita o enquadramento técnico indispensável á intensificação dos esforços de desenvolvimento que se avizinham no limiar de um novo Plano de Fomento».

Embora se trate de duas linhas de acção perfeitamente defensáveis nos seus termos gerais, parece-nos insofismável que elas não serão suficientes para criar condições de suprimento das necessidades reais do País quanto a apetrechamento técnico, até porque uma das lacunas mais evidentes se situa no domínio da organização e administração de empresas. O que a nossa situação económica está requerendo é, na verdade, todo um plano geral de reformulação de técnicas e de formação de técnicos e um outro de revisão integral dos serviços de administração publica, no sentido de os equipar convenientemente para as funções que deles se exigirão sob o imperativo de um processo acelerado de expansão económica e de uma orientação e fiscalização superiores de tal processo.

O Ministério das Finanças afirma um conjunto de intenções mais ou menos vastas e precisas, visando directamente os campos monetário e financeiro e, especialmente, o sector dos investimentos e do fomento da produção. Neste momento, só nos é licito registar essas intenções—perfeitamente justificáveis nos termos apresentados—e aguardar a sua concretização, em curto prazo, nos instrumentos jurídicos indispensáveis. Sem duvida que, tratando-se de intenções, se poderia ir mais longe e apontar os objectivos a longo prazo que o Ministério tem em mente, em tradução da política geral do Governo; mas talvez essa atitude mental seja sintoma de que se pretende enfrentar, aos poucos, mas por forma decidida e decisiva, os males de que a nossa economia está de há muito enferma e outros que se manifestaram nos ultimos tempos de maneira mais aguda.

Seria, no entanto, do maior interesse conhecer as intenções análogas do Ministério da Economia, visto que aquelas exigirão, para que produzam os efeitos desejados, que esse sector da administração caminhe paralelamente e em passadas harmónicas. Demais, haverá necessidade evidente de complementar as medidas que venham a adoptar-se nos capítulos dos investimentos, do fomento da produção e dos incentivos ao comércio externo, por normas regulamentares dos serviços de interesse económico e por meio de uma acção directa sobre os mercados internos, para elevação dos consumos e dos níveis de vida, na sequência dos acréscimos possíveis e justificáveis dos salários e outras remunerações do trabalho.

AOS PREÇOS 110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00 — 220$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS
BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ O N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRARIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

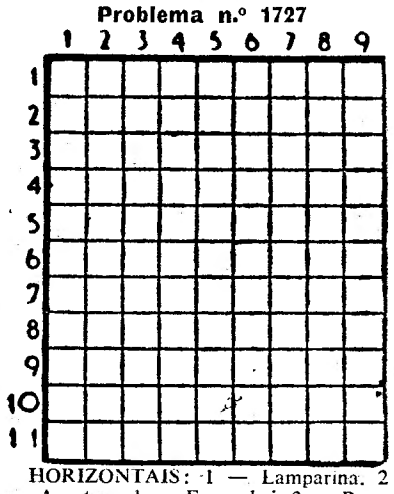
A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1727



HORIZONTAIS: 1 — Lamparina. 2 — Ave trepadora. Empunhei. 3 — Povo que ocupava o Peru quando os Espanhóis o conquistaram. Abastada. 4 — Falso. Roucas. 5 — Artigo definido. Pesas para abater a tara. 6 — Verdadeiras. 7 — Refeições á noite. Rio da Guiné. 8 — Largo de Lisboa. Salário de soldado. 9 — Forma popular de ázimo. Formar-se geada. 10 — Sustento. Encolerizada. 11 — Apareceram ao longe.

VERTICAIS: 1 — Nódoas. Opa. 2 — Caixões funerários. Moradias. 3 — Conjunto de coisas atacadas. Avistarmos. 4 — Cólera. Porfio. 5 — Em a. Cutis. Prefixo de negação. 6 — Invulgares. Grande. 7 — Furias. Embaraçar. 8 — Tiras de fígado fritas. Grauda. 9 — Camareiras. Amofinaram.

Solução do problema n.º 1726

HORIZONTAIS: 1 — Cuba. Amas. 2 — Maratas. 3 — Rã. Rs. 4 — Al. Ora. Au. 5 — Mão. Ala. 6 — Disputa. 7 — Grã. Ada. 8 — Ia. Crê. Aí. 9 — Só. Ru. 10 — Palavra. 11 — Cala. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Sam. Gil. 2 — Um. Ladra. Pá. 3 — Bar. Oiã. Sal. 4 — Arão. Cola. 5 — Rapar. 6 — Atra. Erva. 7 — Mas. Ata. Ura. 8 — A's. Alada. Ar. 9 — Lua. Ais.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 730027; Leal de Mat[illegible]—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 0-162. Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E. Tel. 771661; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. [illegible]153; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13. Tel. [illegible]324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Pereira, Suc.—R[illegible] do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Bastos—R. Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; Ibéria—R. Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277; Castro—Aven. Almirante Reis, 76-A-B. Tel. 44373; Pe[illegible]—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118. Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 58694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268. Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 1. Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3—Tel. 669485.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Trechos de operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Musica regional portuguesa; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias «A Gaivota», de Anton Tchekov; 22 e 45, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano: «Partita, em dó maior», de Turina e «Ragtime», de Stravinsky; 19 e 20: Cantores célebres: soprano Susanne Danco e tenor Franz Vroons; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn; preludio «Os mestres cantores», de Wagner; 21 e 15, «Scaramouche», de Darius Milhaud; 21 e 25, Concerto pelo quarteto de arco do E. R. N.; 21 e 5, Musica de Darius Milhaud; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos da ópera «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 23 e 30, «Sonata n.º 4, em ré maior», de Haendel.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Four Lads; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica brasileira; 0, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português está sendo influenciado por uma massa de ar frio post-frontal, dando céu nublado a encoberto e aguaceiros.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Vento de Noroeste moderado a fresco, rondando durante a noite para Oeste. Períodos de chuva e aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,6; mínima, 8°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,5; mínima, 8°,1.*

—Temperaturas registadas, hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 12°,2; na água do mar, 14°,4.

HA TRINTA ANOS

Um conflito entre o Benfica e o Carcavelinhos fora solucionado a favor do ultimo, é o «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1926, fazia a propósito várias considerações acerca da disciplina clubista, dizendo: «Ribeiro dos Reis adoptou uma atitude de nobre isenção. A disciplina nos clubes tem de principiar por cada um em relação a si próprio. Outro exemplo é o que nos deu o simpático clube Belenenses castigando ele próprio sócios e jogadores. E outro clube da divisão de honra está dando as melhores demonstrações de disciplina moral e desportiva, o Vitória de Setubal».

ENCICLOPÉDIA

Nascido em Lisboa, em 1812, e formado pela Universidade de Coimbra em Leis e Canónes António Maria Ribeiro da Costa Holtreman foi grande proprietário e retirou-se em 1831 para a sua Quinta de Santo Quintino, em Sobral de Monte Agraço, mas não deixando de tomar parte nas lutas da Liberdade. Nomeado ministro de Manuel da Silva Passos, foi preso em 1844 por Costa Cabral, abandonando a política em 1852. Em 1870 nasceu em Lisboa o que havia de ser jornalista e actor Amando Holtreman, culto e inteligente, mas tão boémio que morreu na miséria. Homem espirituoso, foi amigo de Fialho de Almeida, de D. João da Camara e dos grandes do seu tempo.

— Fui pedir a tua mão ao teu pai e ele disse-me que só se fosse a esquerda...

— É porque é na direita que eu uso o relógio e os ameis...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.013$00	—
Centenários 4 % 1940	2.272$00	2.272$00	2.275$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	985$00	983$00	986$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3. série s/juro	—	—	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	518$00
Norte de Portugal 5%	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	958$00
Gás Elect. 4 %	990$00	989$00	991$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.009$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	98$00	—	100$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$50
U. E. P. 5 % 1952	101$50	101$00	—
Metropolitano	—	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	—
Angola	—	860$00	890$00
Espirito Santo	8.800$00	8.800$00	8.840$00
Lisboa & Açores	—	—	4.070$00
Portugal	2.320$00	2.315$00	2.330$00
Ultramarino	1.960$00	1.955$00	1.960$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	675$00	673$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	4.200$00	5.000$00
Ag. Cassequel	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag das Neves	2.065$00	2.060$00	2.070$00
Soberana	—	900$00	1.000$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	700$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	490$00	500$00
Cabinda	—	—	400$00
Cádá	—	—	—
Colonial do Buzi	303$00	302$50	303$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.700$00
Moçambique	—	161$00	163$00
Zambézia	201$00	201$00	201$50
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	525$00	545$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	—	55$50	56$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	405$00	410$00
Nacional Navegação	1.800$00	1.800$00	1.805$00
Colonial Navegação	870$00	865$00	875$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	1.680$00
Port. de Tabacos	495$00	494$50	495$00
Tabacos de Portugal	—	630$00	640$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	212$00	217$00
Electr. das Beiras	—	—	1.470$00
Gás e Electricidade	338$00	338$00	338$50
H. Alto Alentejo	156$00	155$50	156$50
H. E. Cávado	1.550$00	1.550$00	—
H. E. Zêzere	1.490$00	1.485$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.660$00	1.650$00	—
União Elect. Port.	—	—	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$65	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$83	$87
Bélgica	$57	$58
Brasil	$40.5	$42.5
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	3$65	3$95
Espanha	$57	$59
França	$07,05	$07,25
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$50	75$00
Itália	$04.4	$04.6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$85	33$35
Portugal — Barra Fino	33$25	33$75

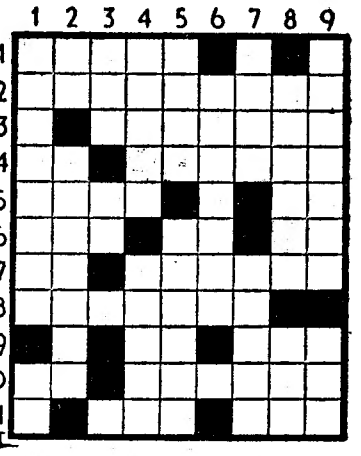
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Titulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 718



HORIZONTAIS: 1 — Relativo aos rins. 2 — Que amolece. 3 — Prestes atenção. 4 — Polvilho. Bola. 5 — Aroma. Idem (abrev.). 6 — Pronome pessoal. Símbolo do cromo. Interjeição que designa repugnancia. 7 — Alto aí!. Fazer chacota. 8 — Inventariai. 9 — Interjeição de admiração. Negativa. 10 — Prefixo de negação. Além disso. 11 — Possui. Rato.

VERTICAIS: 1 — Réplica. Partir. 2 — Preposição. Lubrificaram. 3 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas. Conjunção. 4 — Vila do distrito de Portalegre, em cuja coudelaria é criado o melhor cavalo de sela português. Ser inferior da escala animal. 5 — Ligues. Apanham. 6 — Doente. 7 — Em que lugar. Duplicar. 8 — Pauta de preços. Escudeiro. 9 — O que prejudica. Sufixo qualificativo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 717

HORIZONTAIS: 1 — Magoariam. 2 — Emoliente. 3 — DA. 4 — Rs. Arreou. 5 — OSTRA. Xis. 6 — Ser. Tá. 7 — Alçada. 8 — SAI. Orava. 9 — A. Ola. 10 — PÉROLA. 11 — Nome. Ases.

VERTICAIS: 1 — Medrosos. 2 — Amasse. Aipo. 3 — Go. Trai. Em. 4 — Olhar. Arê. 5 — Ai. Ranço. 6 — Ré. Arola. 7 — Index. Dalas. 8 — Tá. Oitava. 9 — Medusa. És.

(Provérbio: DA OSTRA SAI A PÉROLA).

LENÇOS DE LÃ
LENÇOS DE SEDA
NOVOS DESENHOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

As objecções do Egipto à participação de canadianos na força da O. N. U.

NOVA YORK, 20—Espera-se para hoje conversações sobre a constituição da força de emergência das Nações Unidas, após as notícias de que o presidente Nasser levantara objecções ao desembarque no Egipto de qualquer contingente canadiano

Diz-se que, entre as razões da anunciada objecção egípcia ao envio de tropas canadianas, figuram os laços íntimos do Canadá com a Grã-Bretanha e a semelhança entre os uniformes britanicos e canadianos.—(R.).

Novos contingentes da força internacional para o Egipto

NAPOLES, 20—Soldados indianos e dinamarqueses da força de polícia da O. N. U. partiram esta manhã para Abuseir (Ismailia), num dos aviões em serviço na «ponte aérea» entre a Itália e o Egipto. —(F. P.).

*

CAIRO, 20—Um destacamento da força internacional das Nações Unidas constituído por 197 Noruegueses, deve inaugurar hoje, em Port Said, a entrada em funções daquela força.—(A. N. I.).

A desobstrução do Canal

LONDRES, 20—O correspondente do «Financial Times» em Port Said informa que a Marinha britanica terá desobstruido até quinta-feira ou mesmo amanhã, um corredor na extensão do canal de Suez dominada pelos aliados, suficientemente amplo para permitir a passagem de navios com 8 metros de calado. Os especialistas navais ingleses são de parecer que um corredor semelhante, a todo o comprimento do Canal, poderá estar livre de obstáculos dentro de muito pouco tempo, por certo em menos de três meses, previsão mínima feita até agora.

Dizem os técnicos que restam no Canal 27 navios afundados, além de duas pontes destruídas.—(F. P.).

Washington procura interpretar o verdadeiro objectivo da nova proposta da União Soviética sobre o desarmamento

WASHINGTON, 20 — Os especialistas da Secretaria do Estado debruçam-se, atentos, sobre o texto da nova nota soviética, relativa ao desarmamento que permanece impenetrável, hóstil.

A duas conclusões chegaram já, — segundo parece — os especialistas, mas ambas desanimadoras:

1) — O tom em que a nota está redigida assemelha-se, singularmente, a dos textos da época estaliniana, que se julgava enterrada para sempre.

2) — O objectivo do Kremlin, com esta nota, é exclusivamente de propaganda, sendo curioso que Bulganine proponha um encontro dos «Grandes» (entre os quais incluiu Pequim e Nova Delhi), quando Eisenhower acabava de se recusar polidamente, mas com firmeza, a sugestão identica, apresentada pelo Governo helvético. O Kremlin, procura, assim, colocar a Casa Branca em situação embaraçosa, ao obrigá-la a confirmar a sua recusa.

O Governo norte-americano tem, no entanto, argumentos de peso, que justificam esta sua atitude. Foi a sangrenta repressão da revolta patriótica na Hungria, com o seu efeito (desastroso para o comunismo e para os russos) na opinião publica mundial, que levou o Kremlin a esta iniciativa, a que pretendeu dar carácter espectacular. Em Washington não deixaram, contudo, de ser notadas as estranhas contradições que caracterizam, há algum tempo, a política soviética. Palavras de paz alternam com ameaças.

Nasser, que representava «o símbolo da emancipação dos países árabes» para a Imprensa moscovita, passou a ser, subitamente — foi Kruchtchev quem o disse —, «um homem com o qual a U.R.S.S., não tem nenhuma razão para simpatizar». E, ao mesmo tempo que Moscovo propõe a proíbição das armas atómicas, os sábios russos fazem explodir, algures na Sibéria, uma bomba termonuclear.

Que a Russia joga um determinado jogo, ninguém o duvida. «Mas que espécie de jogo?» — pergunta-se, em Washington, onde prevalece, todavia a opinião de que os próprios dirigentes soviéticos estão divididos e de que se trava, dentro do próprio Kremlin, uma luta, de dia para dia mais violenta, entre duas ou mesmo três facções.

No momento em que a vitória se decidir por uma qualquer dessas facções, muito possívelmente a situação internacional não se desanuviará, mas, pelo menos, o Mundo saberá, então, o que pode esperar.

Por tudo isso, não se pensa, nos Estados Unidos—segundo se presume — em responder imediatamente ás propostas soviéticas. Em qualquer caso, o Governo não responderá sem consultar, préviamente, os seus aliados da N. A. T. O., e, ainda, outros países amigos, componentes da O. N. U.. E é possível que os representantes norte-americanos peçam aos delegados russos, na Assembleia Geral das Nações Unidas, mais amplas explicações sobre as propostas soviéticas, o que não deixará de embaraçar os interpelados. — (A. N. I.).

Consultas entre os Ocidentais

LONDRES, 20—O informador do Foreign Office anunciou que decorrem em Washington, consultas anglo-franco-americanas, relacionadas com as propostas soviéticas sobre o desarmamento.—(F. P.).

O afastamento de Eden parece que demorará de duas a três semanas

(Continuação da 1.ª pág.)

nha sido nomeado vice-primeiro-ministro é, na verdade, o principal auxiliar de Eden, a quem Butler tem apoiado publicamente. Tem feito, mesmo grendes esforços para dissipar qualquer sugestão de que haja, no Gabinete, um desafio á posição do primeiro-ministro, tanto da sua parte como de qualquer outro membro do Governo.

Quem poderá substituir Eden?

O outro componente dos «Três Grandes» do Gabinete é Harold Mac Millan, chanceler do Tesouro.

Os círculos políticos presumem que, se o primeiro-ministro tiver um restabelecimento rápido, a combinação Butler-Mac Millan, com o marquês de Salisbury, lord presidente do Conselho, poderão formar uma espécie de «chefia colectiva», para orientar o Gabinete nos seus actuais problemas. Mas estão convencidos de que, se, por qualquer razão, a ausência de sir Anthony Eden for prolongada, poderá levantar-se a questão de nomear um primeiro-ministro interino.

A unica alternativa, além de Butler para o cargo de primeiro-ministro interino, seria Mac Millan ou lord de Salisbury, pois mais ninguém no Gabinete, depois do primeiro-ministro, possui a sua influência.

Quando Eden esteve doente, há três anos, teve de fazer uma viagem aos Estados Unidos, para se submeter a uma terceira operação ao fígado. Desta vez, a sua indisposição parece estar limitada ao sistema nervoso. Até agora nada há nas informações oficiais indicando que o seu estado dê lugar a grande ansiedade. Compete aos seus médicos decidir se lhe deve ser permitido preocupar-se com as questões oficiais até se ter completamente restabelecido.—(R.).

Aguarda-se uma declaração médica

LONDRES, 20—Sir Anthony Eden foi hoje, novamente examinado por um médico, na sua residência oficial, o n.º 10, Dowing Street. Foi oficialmente classificada «como uma visita de rotina, para se ter a certeza de que o seu estado progride satisfatóriamente».

Eden cumpre rigorosamente as instruções médicas, para descansar o máximo possível. Esta manhã, tratou apenas dos assuntoss ministeriais mais essenciais. Espera-se ainda hoje uma declaração médica —(Reuter).

*

LONDRES, 20—Sir Anthony Eden seria obrigado a um repouso completo de duas a três semanas. Os vespertinos anunciam como provável esta decisão dos médicos que hoje observaram o primeiro-ministro—(F. P.).

A impressão na América

NOVA YORK, 20.—Os delegados ás Nações Unidas manifestaram as suas preocupações pela notícia da inesperada doença de sir Anthony Eden, que se reflectem, também, em Washington, na Casa Branca, onde não se fizeram, todavia, comentários oficiais.

O presidente Eisenhower não foi imediatamente informado da comunicação feita pelo n.º 10 Downing Street, pelo menos até ás ultimas horas da noite de ontem. — (Reuter).

Portugal intervém hoje no debate nas Nações Unidas sobre a situação na Hungria

NOVA YORK, 20—A Assembleia Geral da O. N. U. prosseguirá, hoje, no debate sobre a Hungria e deportações de Hungaros pelos Sovietes, incidindo ainda na moção apresentada por Cuba, nos termos da qual a Assembleia pede a execução da sua moção de 4 de Novembro para a evacuação das tropas soviéticas da Hungria e o acesso de observadores ao território hungaro, reclamando, com insistência, ás autoridades da U. R. S. S. e da Hungria o fim das medidas de deportação.

Dezassete oradores estão ainda inscritos para o debate, que, teóricamente, deveria terminar ontem Os delegados dos «Quatro Grandes» usaram já da palavra bem como os representantes de onze países. Convém notar que nesta primeira lista não figura nenhum delegado dos grupos árabo-asiáticos. Em contra-partida, devem falar hoje os delegados dos seguintes países: Iraque Indonésia, Filipinas; e no grupo ocidental: Holanda, Nova Zelandia, Irlanda, Austrália, Uruguai, Portugal, Bélgica e Venezuela. Além disso, não falaram ainda os representantes do grupo comunista, isto é, a Bielo-russia, Roménia, Albania e a Polónia. Fora destes dois grupos encontram-se o Haiti e Israel.

Para ser aprovada a moção cubana devem reunir-se dois terços dos votos e, sendo assim, a delegação soviética manifestar-se-ia abandonando a sala das sessões. Contudo, se a maioria necessária não for alcançada, a Assembleia será convidada a pronunciar-se sobre um projecto de moção apresentado pelo Ceilão, India e Indonésia, o qual «pede que a Hungria se submeta á decisão aprovada em 4 de Novembro». A comissão de observadores poderia, então, verificar se as deportações são «pura invenção», como o proclamam as delegações comunistas, ou se, realmente, tudo se passa na forma indicada pelo delegado cubano e confirmada pelas delegações ocidentais.

À margem do debate, o dia de hoje será marcado por diversas conversações nos bastidores da Assembleia. E assim que se prevê, para hoje, um segundo encontro entre o secretário-geral e os ministros Pineau e Selwyn Lloyd, que pedirão certamente esclarecimentos quanto ao relatório, que deverá submeter á Assembleia, da sua conferência com o coronel Nasser.—(F. P.).

A posição da Espanha

NOVA YORK, 20 — O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Martin Artajo, definiu, na Assembleia Geral da O. N. U., a posição da Espanha ante a tragédia da Hungria, dizendo que nenhum país a pode compreender tanto como aquele que sofreu um drama semelhante, e apoiou a proposta cubana.

O ministro espanhol é recebido, hoje, pelo presidente Eisenhower, a fim de tratar não só da posição espanhola no caso da Hungria, como, também da situação no Médio Oriente e no Norte de Africa. — (Efe).

Armas atómicas para reforço da esquadra americana no Pacífico

HONOLULU, 20 — Dois porta-aviões, com armas atómicas, e 10 navios de guerra americanos, entre os quais, um cruzador, chegaram hoje a Pearl Harbour, vindos da Califórnia.

O almirante Felix Stump, comandante da esquadra americana do Pacífico, disse que tinha sob o seu comando, um certo numero de navios com armas atómicas, a fim de aumentar «as nossas capacidades de defesa, neste período agitado». Acrescentou que esses navios foram agrupados por ordem da Secretaria de Defesa, «em virtude da situação mundial».—(F. P.).

Vai ser racionada a gasolina na Grã-Bretanha

LONDRES, 20 — Em dezassete de Dezembro próximo entra em vigor, na Grã-Bretanha, o racionamento da gasolina. — (F. P.).

Colendários e agendas
CROMOS PARA BOAS FESTAS
O MAIOR SORTIDO DO PAIS
Papelarias Emílio Braga
Sede: **Rua da Madalena, 40 a 44**
Filial n.º 1:
Rua Alexandre Herculano, 11-C
Filial n.º 2:
Avenida de Roma, 10-E

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

UMA PEGA 6$50
Café de balão, inconfundivel — Doçaria caseira no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até ás 3 1/2 da manhã

COM OS DENTES
levantou mais de 200 quilos

MOULIN, 20.—Num cinema, Fernand Enjelbert, natural de Millau, departamento de Aveyron, conseguiu levantar com os dentes um peso de 244 quilos, o que constitui, segundo parece, um «record» do Mundo.

E' filho do detentor do «record» mundial de levantamento ás costas, com um peso de 1.125 quilos. — (F. P.).

Últimas notícias

CENA DE SANGUE
que custou a vida ao agressor

ÉVORA, 20 — (Pelo telefone) — Na herdade da Terrinha, a 5 quilómetros da vila de Alcáçovas, registou-se esta manhã uma cena de sangue que impressionu vivamente quantos dela tiveram conhecimento, porquanto se passou entre dois rapazes e em circunstancias desconhecidas. Sabe-se, apenas, que um rapaz de 24 anos, de nome Guilherme Lavado, guarda de porcos, solteiro e natural da freguesia de S. Cristóvão, vibrou duas machadadas no seu ajuda, um rapaz de 14 anos, cuja identidade se ignora, e em seguida pôs termo á vida.

O agredido, algumas horas depois, pôde ser transportado para o Hospital da Misericórdia desta cidade, mas o seu estado é desesperado.

ESTÁ EM LISBOA
o governador de Cabo Verde

Em avião chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Abrantes do Amaral, governador de Cabo Verde que vem tratar com o ministro do Ultramar de assuntos de interesse para aquela província.

Deputado trabalhista
forçado a demitir-se

LONDRES, 20 — O deputado trabalhista Stanley Evans anunciou, hoje, que se demitia do partido e do seu cargo no Parlamento.

Fora intimado a fazê-lo pela secção trabalhista da sua circunscrição, porque defendeu no Parlamento a política do Governo no Suez. — (F. P.).

PRISÃO EM MASSA
de rebeldes argelinos

ARGEL, 20—Nas ultimas 24 horas, foram presos 214 suspeitos e mortos 39 rebeldes, ficando 5 prisioneiros. Ao mesmo tempo, foi apreendida grande quantidade de espingardas de caça, pistolas, granadas, «stocks» de munições e vestuário militar.

Numa operação que durou 16 dias, foram postos fora de combate, 220 rebeldes, entre os quais três chefes. O terrorismo continua com o mesmo rigor.—(F. P.).

Devido á nortada
os pequenos barcos não têm saído para a pesca

Devido á Nortada que tem soprado no Atlantico, os pequenos navios de pesca da costa não têm podido sair para a faina, prevendo-se, portanto, escassez de peixe.

TITO NÃO IRÁ
à Polónia?

VARSÓVIA, 20 — Segundo declararam círculos bem informados, é possível que o Governo da Polónia, para não criar novos atritos com Moscovo, resolva adiar o seu anunciado convite oficial ao presidente Tito da Jugoslávia, para visitar Varsóvia. — (A. N. I.).